ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA
UNIÚNICA

CONIÚNICA
Congresso Interdisciplinar Internacional

ANAIS DO CONIÚNICA

Congresso Interdisciplinar Internacional

Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

8 a 11 de setembro de 2026

Modalidade híbrida • Ipatinga MG • Brasil

ORGANIZADORES

Ronald Assis Fonseca
Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Gessymar Nazare Silva Souza
Juliane Andrade Ferreira

Centro Universitário UniÚnica

www.even3.com.br/coniunica-762379

Revista Conexões • ISSN 2965-0399 • Volume 1

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Expediente e editorial

Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional CONIÚNICA 2026

Revista Conexões | ISSN 2965-0399 | Volume 1 | 2026

Realização: Centro Universitário UniÚnica.

Evento híbrido realizado em Ipatinga, Minas Gerais, de 8 a 11 de setembro de 2026.

Organizadores: Ronald Assis Fonseca; Clélio Rodrigo Paiva Rafael; Gessymar Nazare Silva Souza, Juliane Andrade Ferreira

Contato do evento: coniunica@uniunica.edu.br
Site: www.even3.com.br/coniunica-762379

Editorial

O CONIÚNICA 2026 reuniu pesquisas, experiências de ensino e ações de extensão em treze grupos de trabalho. Realizado pelo Centro Universitário UniÚnica, em modalidade híbrida, o congresso aproximou participantes de diferentes áreas e países por meio de palestras, minicursos e apresentações científicas.

Estes anais registram a produção acadêmica apresentada no evento. Os temas abrangem educação, saúde, meio ambiente, ciências humanas, gestão, direito, tecnologia, engenharias, ciências agrárias, linguagens, extensão e inclusão. A organização por grupos de trabalho permite acompanhar as discussões de cada área e suas relações com os demais campos.

O congresso recebeu 202 submissões e concedeu 22 menções honrosas, sendo 14 para resumos expandidos e oito para resumos simples. Conforme a comunicação oficial da premiação, os trabalhos foram submetidos à avaliação por pares, realizada por dois avaliadores em sistema duplo-cego.

Agradecemos aos autores, avaliadores, coordenadores de grupos de trabalho, palestrantes, ministrantes de minicursos, equipes de apoio e instituições parceiras. O registro desta edição preserva os resultados compartilhados e oferece uma base de consulta para novas pesquisas e atividades acadêmicas.

Comissão Organizadora do CONIÚNICA 2026

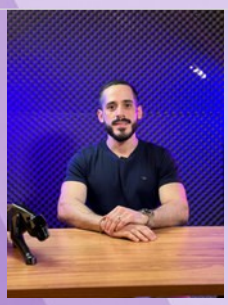
ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Organização

Organização geral



Ronald Assis Fonseca
ronald.ufv@hotmail.com



Clélio Rodrigo Paiva Rafael
clelio_rodrigo10@hotmail.com

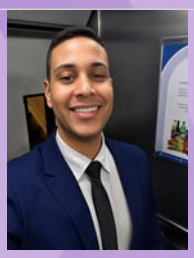


Gessymar Nazare Silva Souza
gessymarcrq@gmail.com

Apoio técnico



Juliane Andrade Ferreira



Gustavo Nicholas Gonçalves Mendes



Letícia Ainoan Nunes de Sousa

Realização

Centro Universitário UniÚnica

Comissão científica e coordenação

Avaliadores

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Érica Possidônea Pereira
Maria José Ferreira Lopes
Ariele França de Melo
Norlan Leonel Ramos Cruz
Aldenor Batista da Silva Junior
Jonathan Vicente da Silva
Geisa Corrêa Louback
Lucas Barroso Rego
Graciele Ribeiro dos Santos
Jessica Katariny Oliveira da Silva
Luizélia Melo de Souza
Marília Sarmento Bezerra
Renilda Batista Prina Lamon
Vivian Campos
Carla Fontoura Ferreira
Renato Rodrigues da Silva
André Alves Oliveira

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Josiane Marcia de Castro
Ronald Assis Fonseca
Francisco Fernandes Guião
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Djeice Quele Linhares Gonçalves
Maria Aparecida Borges Limeira
Juliana Ferreira de Lima
Murillo da Costa Falcão
Priscila Duarte Salvador
Carolane Dias Xavier
Éder Leonardo do Rego Nascimento
Roberta Assis Fonseca
Geovanna Maria Andrade de Oliveira
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Roberta Crhistiane Maltas da Silva
Juliana Gomes da Costa
Leticia Pilger da Silva
Anderson De Jesus
Andréa Suely Alcântara Gomes
Jorginéia Ramos das Chagas
Júlia Frantz Predabon
Sergio Wilson De Araujo
Vanessa da Luz Vieira
Juliane Andrade Ferreira

Coordenadores de grupos de trabalho

Alessandra Junia Lima de Souza Maia
Anelise de Oliveira e Resende
Ariele França de Melo
Clévia Fernanda Sies Barboza
Débora Rith Costa Teixeira
Geisa Corrêa Louback
Gislaine Ferreira Bispo
Henrique Dias Sobral Silva
Henrique Duarte de Oliveira
Jamila Paula Jardim
Josivaldo Emerick da Veiga
Julia Judith Quispe Supo
Juliana Angelo
Juliane Andrade Ferreira
Laysa Lima Liesner
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Maria Aparecida Borges Limeira
Maria José Ferreira Lopes
Nathália Quaiatto Félix
Renata de Oliveira Marinho
Sandra Roberta Alves Silva
Sara Santos Dias
Sérgio dos Santos Reis
Shamilla de Oliveira e Silva
Suelen Martins
Vanessa da Luz Vieira
Victor Renan Cafarate Marques

Palestrantes

Claudia Patricia Alvarez Contreras
Daniele Dias
Henrique Dias Sobral Silva
Isabella Carolina Pongelupe Assis
Kriscilla Pedrosa da Silva Coradi
Letícia Ainoan Nunes de Sousa
Lilhan Ferro Barbosa
Mayra Freire Dornelas Caetano
Norlan Leonel Ramos Cruz
Rodrigo Pereira

Professores de minicursos

Anelise de Oliveira e Resende
Bernardo Afonso Nascimento Silva
Cláudia Maria Soares Barbosa
Cristiane Dias Souza Campos
Carla Reis Araújo Andrade
Débora Rith Costa Teixeira
Dion Rodrigues Arcanjo
Júlio Cezar da Silva Costa
Júlio Fontoura de Moraes Júnior
Kelvin Alves Nazare
Lara Soares Aleixo de Carvalho
Leonardo Henrique Chain de Mello
Lívia Rodrigues Pimenta Metzker
Maressa Lívia da Costa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fabiano Henrique Fonseca Moreira
Filipe Costa Fernandes
Flávia Magalhães Araújo
Fulvia Cristina do Carmo Alves
Gustavo Mello Martins Machado
Isná Figueiredo de Castro Neto
Jadismar Lima de Andrade Pinto
José Geraldo Teixeira

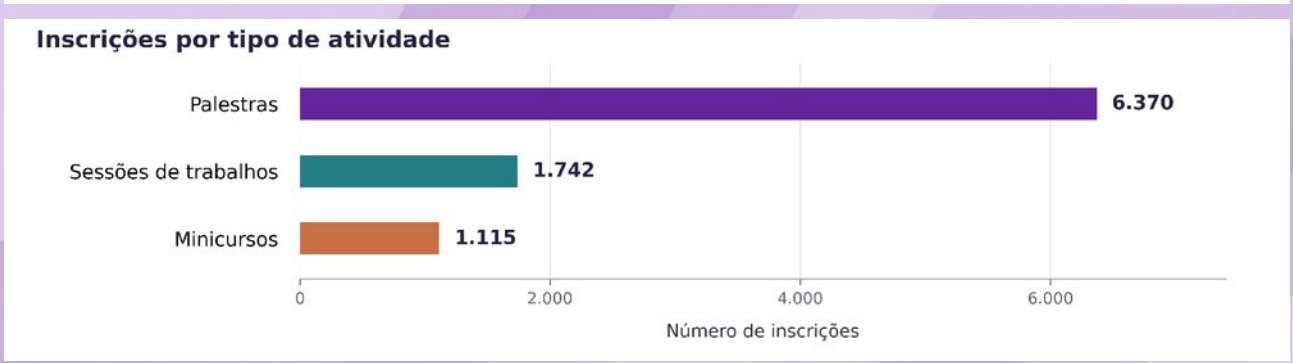
Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves

Maressa Paula Santos de Almeida
Marquione Gomes da Silva
Mayara Ribeiro Jeronimo Fernandes
Mayra Freire Dornelas
Patrick Silva Figueiredo
Rafaela Araújo Guedes
Shamilla de Oliveira e Silva
Vanessa da Luz Vieira
Vaneska Lorrayne de Almeida

CONIÚNICA em números

Participação, alcance territorial e produção científica





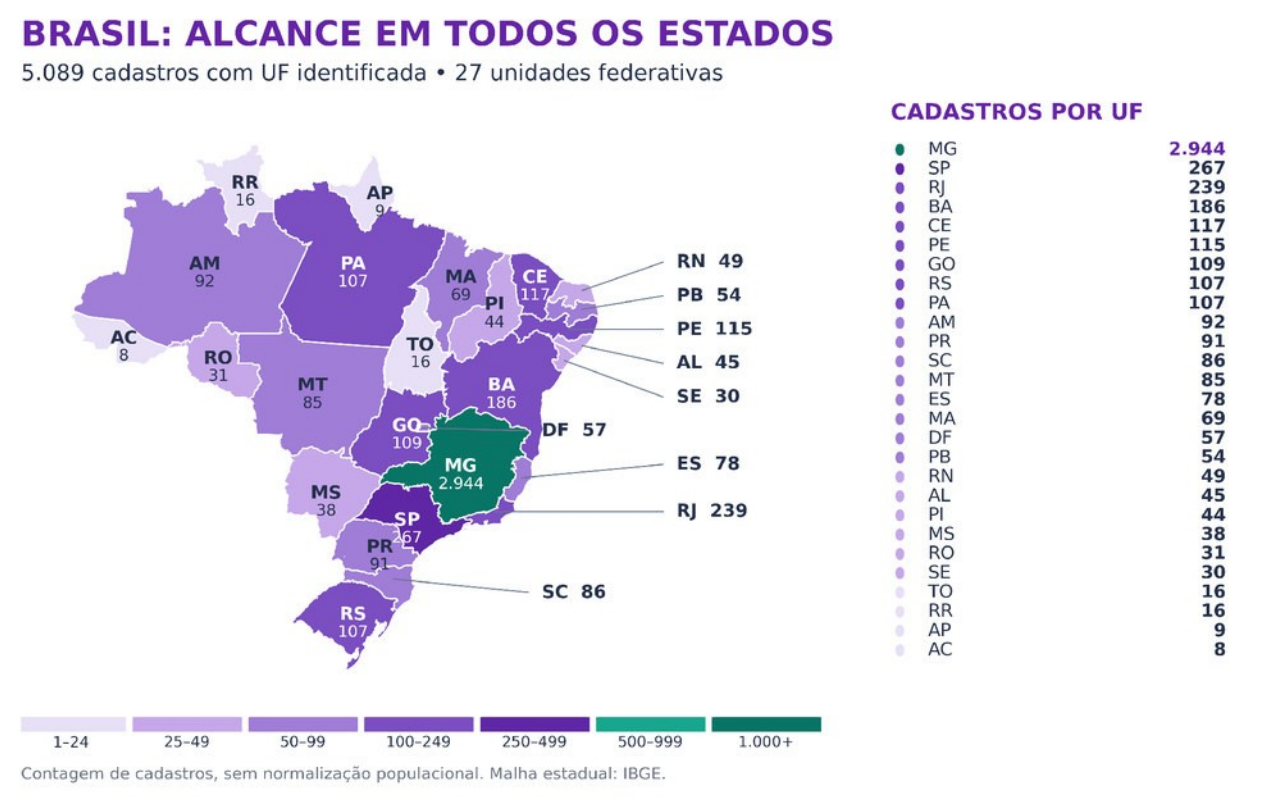
13 grupos de trabalho • 56 atividades • 407 avaliações registradas

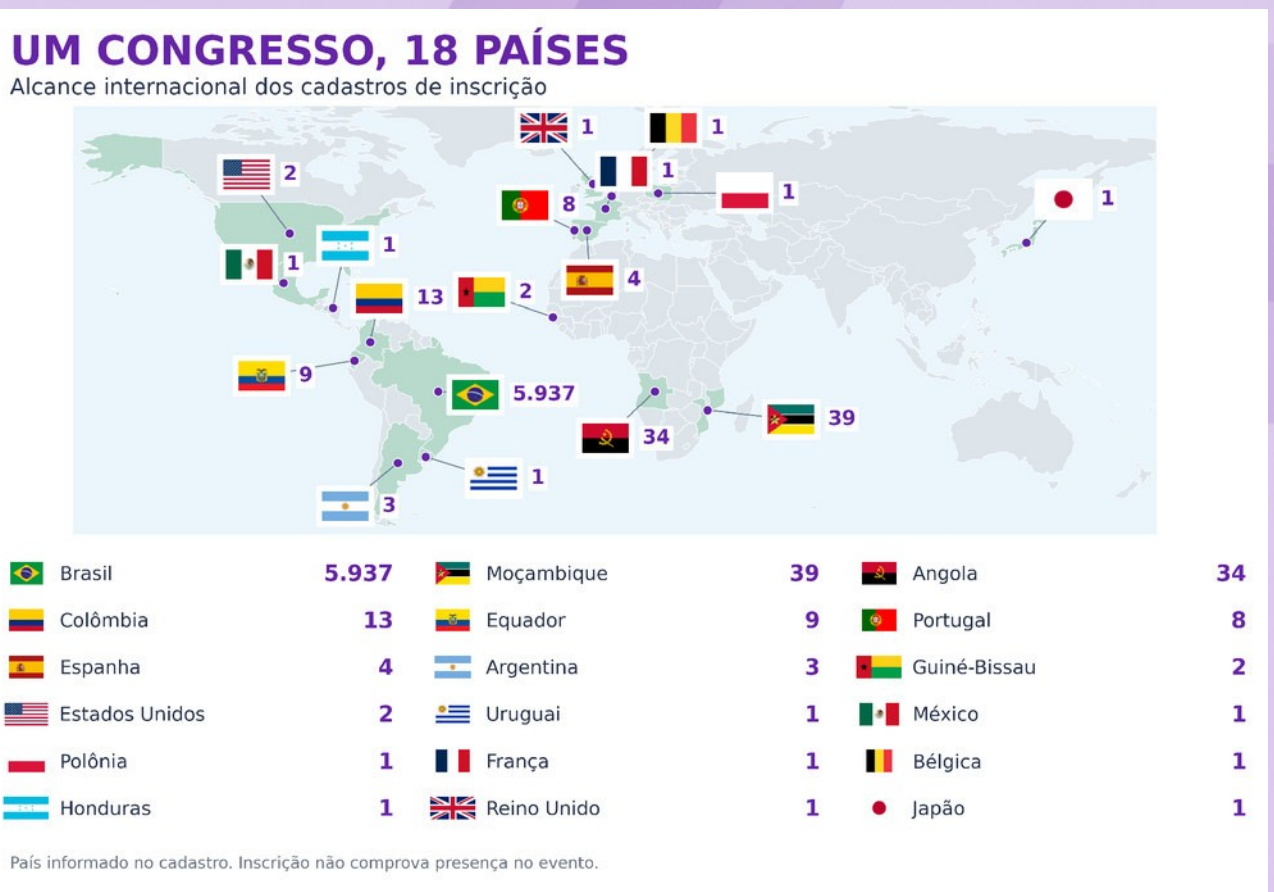
Dos 6.059 participantes do evento, foram 547 autores distintos, com 755 participações de autoria nas 202 submissões. Os 92 convidados atuaram como palestrantes, ministrantes de minicursos, coordenadores de GT ou avaliadores; pessoas com mais de uma função foram contadas uma única vez.

O gráfico apresenta a soma das inscrições em cada tipo de atividade. Uma mesma pessoa pode estar inscrita em várias atividades. As 22 menções honrosas representam 10,9% das submissões recebidas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Alcance territorial





ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Programação Geral

8 de setembro de 2026

19h • Abertura oficial — Integração entre ensino, pesquisa e extensão

9 de setembro de 2026

Palestras

15h • Manejo sustentável do solo e da água

17h • O Profissional da Química no Mercado de Trabalho

17h30 • Mulheres e economia circular

19h • Saúde Única e Saúde Planetária

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Asseava, Crea MG e Mútua nas engenharias

ABNT Básico - Fundamentos para Trabalhos Acadêmicos

Avaliação Física Corporal

Direito de família na prática

Diversidade Sexual, Identidade de Gênero e Inclusão

Petições iniciais no procedimento comum cível

Genes, Ritmos e Saúde: A Ciência do Relógio Biológico

Microscopia e diagnóstico de leucemias e linfomas

A Criatividade e os processos criativos

Libras, inclusão e acessibilidade

GeoGebra no cálculo diferencial e integral

QUEM VOCÊ COMUNICA SER?

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma I

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA I)

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 1

17h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 1

18h • GT 5 — Sociedade, diversidade e cultura

20h • GT 10 — Ciências agrárias e produção sustentável

10 de setembro de 2026

Palestras

9h30 • Políticas educacionais e desafios da gestão escolar

16h • Legislação da educação a distância

19h • Inteligência artificial e ciência de dados

19h10 • Referências bibliográficas com Mendeley

20h • Experiências de coordenação e atuação no PIBID

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Audiologia Clínica

AutoCAD na Prática: Fundamentos para Projetos de Engenharia

Como a Receita Federal pode te pegar?

Engenharia de Prompt para o Uso Efetivo das IAs

Avaliação e manejo ao portador de feridas

Neuromoduladores e planejamento facial

Políticas públicas na prática em Ipanema MG

Primeiros socorros até a chegada do SAMU

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma II

Reflexões e Práticas da Consultoria Empresarial

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fundamentos e Prática da Terapia Manual

Geoprocessamento e planejamento territorial

IA para Criação de Agentes

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA II)

Toxina Botulínica: Fundamentos Teóricos e Prática Clínica

Patologização da vida e medicalização

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 9 — Engenharias e infraestrutura

18h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 2

18h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 1

18h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 2

19h • GT 11 — Linguagens, comunicação e artes

20h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 2

11 de setembro de 2026

17h • GT 1 Educação e formação docente — sessão 3; GT 3 Saúde coletiva — sessão 3; GTs 6 e 7 Gestão, direito e políticas públicas; GT 13 Inclusão e acessibilidade
18h • GTs 2 e 8 EaD, tecnologias educacionais e inteligência artificial
20h • GT 12 Extensão, internacionalização e ODS

Trabalhos premiados

22 menções honrosas • 14 resumos expandidos e oito resumos simples

As 22 menções honrosas representam 10,9% das 202 submissões recebidas. Os trabalhos foram avaliados em sistema duplo-cego: os avaliadores não conheciam a identidade dos autores nem a de seus pares.

Resumos expandidos

GT 3 — Atividade física no lazer se associa à qualidade de vida relacionada à saúde em universitários

GT 10 — Distribuição de biomassa e comprimento de raízes finas de Pittosporum undulatum VENT. ao longo do perfil do solo

GT 3 — A relação entre atividade física e sintomas emocionais varia conforme o contexto em universitários

GT 3 — Funcionamento percebido se relaciona mais aos sintomas emocionais do que à frequência de atividade física em universitários

GT 4 — Sustentabilidade e impactos ambientais no Sítio Jaqueira Agroecologia: uma avaliação pelo APOIA-NOVORURAL

GT 9 — Avaliação de manifestações patológicas pelos métodos GDE/UNB e MDDC: estudo de caso em duas escolas públicas de São Francisco do Maranhão – MA

GT 10 — OBTENCIÓN DE EXTRACTOS NATURALES DE LA CÁSCARA DEL TOMATE DE ÁRBOL (Solanum betaceum) MEDIANTE TECNOLOGÍAS EMERGENTES DE EXTRACCIÓN

GT 10 — PROPIEDADES TECNOLÓGICAS DEL ALMIDON DE CASCARA DE PLATANO HARTON (Musa paradisiaca)

GT 2 — Além do Pandas e do Colab: Apache Spark, Databricks e Pipeline Medalhão para Big Data escalável — estudo de caso COVID-19

GT 4 — Análise espaço-temporal de focos de queimadas no Pantanal Mato-Grossense (2020 – janeiro de 2026): aplicação do geoprocessamento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

GT 9 — Modelo multicritério para seleção tecnológica de subestações elétricas baseado no método AHP

GT 10 — PANC como categoria biocultural: evidências de mercados alimentares na China e comparação com o Brasil

GT 9 — Desenvolvimento de um dilatador de rolamentos de baixo custo

GT 1 — Trajetórias divergentes na América Latina: leitura documental do desempenho do Brasil no PISA (2012-2022) a partir do Relatório GEM 2026 da UNESCO

Resumos simples

GT 10 — Divergência genética e identificação de acessos de feijão-caupi promissores para rendimento de grãos e qualidade nutricional

GT 9 — DESARROLLO DE PELÍCULAS ACTIVAS DE METIL HIDROXIETIL CELULOSA (MHEC) CON ACEITES ESENCIALES DE ALBAHACA (Ocinum basilicum) Y ORÉGANO (Origanum vulgare) CON POTENCIAL USO EN ENVASES DE ALIMENTOS

GT 10 — DESARROLLO Y CARACTERIZACIÓN DE OLEOGELES A BASE DE CERA DE ABEJA ESTRUCTURADOS CON ACEITE DE SACHA INCHI: INFLUENCIA DE LA CONCENTRACIÓN DE CERA DE ABEJA SOBRE LAS PROPIEDADES ESTRUCTURALES Y REOLÓGICAS

GT 8 — Aprendizado por transferência com DenseNet121 para classificação de lesões mamárias em imagens de mamografia

GT 3 — Desigualdades geográficas e tendência temporal da mortalidade por diabetes em três estados brasileiros, 2010-2025

GT 8 — Construção e validação de um framework para acesso amigável aos dados do IBGE

GT 10 — Produção de biogás e biofertilizante por meio de um biodigestor alternativo utilizando dejeto de bovinos

GT 10 — Desenvolvimento e caracterização de umi bioplástico à base de amido, gelatina, glicerol e Aloe vera: produção e testes de protótipo de canudo

Instituições parceiras

Cooperação acadêmica e participação institucional

Instituto Politécnico de Setúbal

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente

Rede Lusófona de Educação Ambiental

Ordem dos Economistas de Angola

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Ponto focal Guiné-Bissau

Universidad Autónoma de Guerrero

Apec

Realização e apoio à divulgação

Centro Universitário UniÚnica • Saber Único

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA

UNIÚNICA

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

SUMÁRIO

A COPA DO MUNDO COMO ÂNCORA PARA A DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE CONHECIMENTOS NO INSTAGRAM.....12

CONCEITO DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE SUA FORMULAÇÃO.....19

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS DE USO CONVENCIONAL E NÃO CONVENCIONAL EM HORTA RURAL DE NOVA ERA, MINAS GERAIS.....20

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL: AÇÃO DA JORNADA CLIMÁTICA 2.0 PARA REDUÇÃO DO USO DE SACOLAS PLÁSTICAS DESCARTÁVEIS.....25

ENTRE TEXTURAS E SENTIDOS: EXPERIÊNCIA SENSORIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL.....31

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TECNOLOGIAS EMERGENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GESTEM NA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO EM COMPUTAÇÃO.....33

MULHERES EM STEM: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DA UEG EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....35

PROJETO CIBER ESCUDO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONSCIENTIZAÇÃO EM DEFESA CIBERNÉTICA.....39

SABER ÚNICO: O DESIGN GRÁFICO COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....40

SOLOVIVO DA TEORIA À PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....44

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A COPA DO MUNDO COMO ÂNCORA PARA A DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE CONHECIMENTOS NO INSTAGRAM

THE FIFA WORLD CUP AS AN ANCHOR FOR THE INTERDISCIPLINARY DISSEMINATION OF KNOWLEDGE ON INSTAGRAM

LA COPA MUNDIAL COMO ANCLA PARA LA DIVULGACIÓN INTERDISCIPLINARIA DEL CONOCIMIENTO EN INSTAGRAM

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Jaquelline Mariana dos Santos Rufino[1]; Débora Keyla de Fátima Souza[2]; Diara Ventura Fernandes Gonçalves[3]; José Eduardo de Siqueira[4]; Clélio Rodrigo Paiva Rafael[5]; Débora Haianny de Freitas Costa[6]; Ronald Assis Fonseca[7]
[1][UniÚnica, Raul Soares - MG, jaquellinemariana@gmail.com] [2][UniÚnica, Ipatinga-MG,deborakfsouza@gmail.com]; [3] [UniÚnica, Açucena-MG, diaraventura@outlook.com]; [4] [UniÚnica, Mococa-SP, dusucesso@gmail.com]; [5] [UniÚnica, Mossoró-RN, clelio_rodrigo10@hotmail.com]; [6] [UniÚnica, Mossoró-RN, deborafreitascosta@outlook.com]; [7][UniÚnica, Ipatinga-MG, ronald.ufv@hotmail.com].
Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

Megaeventos esportivos concentram atenção pública sobre países, culturas e territórios, criando oportunidades para a circulação de conhecimentos que ultrapassam o esporte. Este trabalho analisou a campanha Saber na Copa, desenvolvida pelo projeto de extensão Saber Único durante a Copa do Mundo de 2026, com o objetivo de compreender como o interesse pelo torneio foi utilizado para divulgar conteúdos interdisciplinares no Instagram. O estudo caracteriza-se como relato de experiência extensionista, com sistematização documental qualitativa de 19 publicações em formato de carrossel, considerando sua distribuição ao longo da competição, temas abordados, recursos comunicacionais e comentários públicos relacionados à campanha. As publicações acompanharam as diferentes fases do torneio e utilizaram países e confrontos como pontos de entrada para conteúdos sobre cultura, história, geografia, natureza, educação e outras áreas. Os comentários analisados indicaram reconhecimento positivo da proposta e interesse por aspectos culturais e ambientais apresentados. Embora esses registros não permitam inferir aprendizagem, evidenciam formas de recepção coerentes com a estratégia adotada. A experiência mostra que acontecimentos de elevada atenção social podem funcionar como âncoras editoriais para ações extensionistas digitais, aproximando conhecimentos diversos do cotidiano do público por meio de linguagem visual, acessível e vinculada a temas já presentes na circulação social.

Palavras-chave: Extensão universitária. Divulgação interdisciplinar. Instagram. Megaeventos esportivos. Copa do Mundo.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

Megaeventos esportivos concentram atenção pública sobre países, territórios e culturas que, fora do período das competições, nem sempre ocupam espaço semelhante no cotidiano das pessoas. Durante a Copa do Mundo, bandeiras, seleções e confrontos colocam em circulação referências geográficas, históricas, culturais e ambientais que podem ser exploradas para além do esporte. Ferbrache (2024) discute esse potencial ao mostrar que eventos esportivos amplamente acompanhados podem funcionar como pontos de entrada para abordar lugares, identidades e processos sociais. A atenção dirigida ao futebol pode, portanto, ser mobilizada para aproximar o público de outros campos do conhecimento.

Essa possibilidade se amplia nas redes sociais, hoje importantes espaços de circulação de informações científicas e de conhecimentos gerais. Em estudo realizado com 71.922 participantes de 68 países, Mede et al. (2025) identificaram as mídias sociais entre as principais fontes utilizadas pelo público para acessar informações relacionadas à ciência. Entretanto, disponibilizar conteúdos nesses ambientes não garante interesse, compreensão ou interação. Brossard e Scheufele (2022) apontam que a comunicação do conhecimento em plataformas digitais exige adequação às linguagens, aos formatos e às dinâmicas de atenção próprias desses ambientes. No Instagram, recursos visuais e organização das informações também interferem na aproximação inicial do público com o conteúdo (Villanueva et al., 2024).

Para a extensão universitária, esse cenário cria a possibilidade de aproximar conhecimentos produzidos ou sistematizados no ambiente acadêmico de públicos externos por formatos menos dependentes da linguagem especializada. A extensão pressupõe interação entre universidade e sociedade e circulação social do conhecimento, e não apenas divulgação institucional (Brasil, 2018). Ainda assim, permanece o desafio de inserir conteúdos educacionais em fluxos digitais nos quais ciência, cultura, entretenimento e acontecimentos cotidianos disputam simultaneamente a atenção. Uma alternativa é partir de assuntos que já mobilizam o público e utilizá-los como âncoras editoriais para introduzir outros conhecimentos, em vez de esperar que o usuário procure espontaneamente conteúdos acadêmicos.

Foi a partir dessa lógica que o projeto de extensão Saber Único, do Centro Universitário UniÚnica, desenvolveu a campanha Saber na Copa durante a Copa do Mundo de 2026. A proposta utilizou países e confrontos da competição como ponto de partida para conteúdos sobre história, cultura, geografia, natureza, educação e outros temas, deslocando progressivamente a atenção do jogo para conhecimentos relacionados às sociedades e aos territórios representados pelas seleções. Este estudo teve como objetivo analisar como a campanha Saber na Copa utilizou a atenção social mobilizada pela Copa do Mundo de 2026 como âncora para a divulgação interdisciplinar no Instagram, considerando sua organização temporal, os temas abordados, os recursos comunicacionais empregados e os registros qualitativos de interação do público.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência extensionista, complementado por sistematização documental qualitativa do conteúdo produzido. A experiência analisada integra o Saber Único, projeto de extensão do Centro Universitário UniÚnica desenvolvido por estudantes de diferentes cursos sob orientação docente. O projeto foi criado para ampliar a circulação social de conhecimentos por meio da transformação de conteúdos científicos, técnicos e de conhecimentos gerais em materiais de linguagem simples, visual e acessível ao público não especializado. Também integram suas atividades a divulgação de pesquisas e ações de extensão desenvolvidas na instituição,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

a apresentação de seus resultados à sociedade e, quando existentes, a divulgação de oportunidades de participação da comunidade.

Dentro desse projeto foi desenvolvida a campanha temática Saber na Copa, concebida especificamente para o período da Copa do Mundo FIFA 2026. A campanha utilizou a atenção pública concentrada no torneio como ponto de entrada para abordar conteúdos que ultrapassassem o futebol. Os países participantes e os confrontos da competição foram associados a temas históricos, culturais, geográficos, ambientais, sociais e educacionais, buscando ampliar o repertório apresentado ao público sem romper com o assunto que naquele período já ocupava espaço recorrente nas redes sociais. O corpus foi constituído por 19 publicações em formato de carrossel, veiculadas no perfil do Instagram @saber.unico entre 29 de maio e 19 de julho de 2026. O período incluiu conteúdos anteriores à abertura oficial da competição e publicações realizadas durante suas diferentes fases.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série iniciou com três conteúdos anteriores ao começo da competição e prosseguiu com seis publicações na fase de grupos, quatro na rodada de 32, duas nas oitavas de final, duas nas quartas de final, uma na semifinal e uma na final. A campanha foi estruturada como uma sequência editorial vinculada ao avanço do próprio torneio, mantendo o tema ativo desde a preparação para a Copa até sua decisão. A síntese dessa trajetória é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese das publicações da campanha Saber na Copa segundo fase, países e temas abordados

FASE DA COPA	PAÍSES ENVOLVIDOS	TEMAS DA PUBLICAÇÃO	LINK DA PUBLICAÇÃO
Pré-Copa	Estados Unidos; Canadá; México	Apresentação dos três países-sede: culturas, paisagens, infraestrutura, curiosidades e preparação dos territórios para receber a Copa.	instagram.com/p/DY8ETJWmpmC/
Pré-Copa	Estados Unidos; Canadá; México	A Copa como megaevento além dos jogos: mobilização de estádios, cidades e milhões de pessoas e efeitos que ultrapassam o campo esportivo.	instagram.com/p/DZDyv5uiYMT/
Pré-Copa	Estados Unidos; Canadá; México	A edição de 2026 e sua escala inédita, com 48 seleções; diversidade de culturas, tradições, idiomas e curiosidades dos países-sede.	instagram.com/p/DZV0xDymjHv/
Fase de grupos	Canadá × Bósnia e Herzegovina; Estados Unidos × Paraguai	Culturas, tradições, sabores, paisagens e histórias dos países que disputavam os jogos do dia.	instagram.com/p/DZgHcchGspo/
Fase de grupos	Catar × Suíça; Brasil × Marrocos; Haiti × Escócia; Austrália × Turquia	Histórias e singularidades dos países e seleções, utilizando os confrontos como ponto de entrada para conhecer realidades nacionais distintas.	instagram.com/p/DZipxX1Gn3V/
Fase de grupos	Costa do Marfim × Equador; Alemanha × Curaçao; Países Baixos × Japão; Suécia × Tunísia	A Copa como “janela para o mundo”: diversidade cultural, geográfica e territorial associada aos países em campo.	instagram.com/p/DZn10dqFtya/
Fase de grupos	França × Senegal; Iraque × Noruega; Argentina × Argélia	Curiosidades históricas, culturais e geográficas dos países dos confrontos, deslocando a leitura do jogo para características dos territórios e sociedades.	instagram.com/p/DZs_aA2Fmcx/
Fase de grupos	Estados Unidos × Austrália; Escócia × Marrocos; Brasil × Haiti; Turquia × Paraguai	Contextualização dos países por aspectos culturais, históricos, territoriais e outras particularidades nacionais relacionadas aos jogos da rodada.	instagram.com/p/DZ0yr_JmrX4/

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FASE DA COPA	PAÍSES ENVOLVIDOS	TEMAS DA PUBLICAÇÃO	LINK DA PUBLICAÇÃO
Fase de grupos	Tunísia × Japão; Espanha × Arábia Saudita; Bélgica × Irã; Uruguai × Cabo Verde; Nova Zelândia × Egito	Culturas, tradições, sabores, paisagens e histórias, aproveitando a rodada para aproximar o público de diferentes países.	instagram.com/p/DZ2wMl6FJC4/
Rodada de 32	Brasil × Japão; Alemanha × Paraguai; Países Baixos × Marrocos	“Copa da natureza”: características naturais, biodiversidade, fauna e paisagens associadas aos países classificados para o mata-mata.	instagram.com/p/DaL2sbiGtU3/
Rodada de 32	Costa do Marfim × Noruega; França × Suécia; México × Equador	Cultura em campo: características culturais e particularidades dos seis países envolvidos nos confrontos do dia.	instagram.com/p/DaONydbmhyO/
Rodada de 32	Inglaterra × RD Congo; Bélgica × Senegal; Estados Unidos × Bósnia e Herzegovina	Conhecimentos culturais, históricos e geográficos associados aos países dos confrontos da rodada eliminatória.	instagram.com/p/DaOdL-Pmv31/
Rodada de 32	Espanha × Áustria; Portugal × Croácia; Suíça × Argélia	“Mata-mata cultural”: características e curiosidades dos seis países, usando os jogos eliminatórios como gancho para conteúdos além do futebol.	instagram.com/p/DaTsWe0GpVq/
Oitavas de final	Brasil × Noruega; México × Inglaterra	História e identidade dos países e seleções; trajetórias nacionais apresentadas a partir dos confrontos das oitavas.	instagram.com/p/Daaggj1loiO/
Oitavas de final	Argentina × Egito; Suíça × Colômbia	Os jogos como convite para conhecer o mundo: cultura, território e curiosidades dos quatro países.	instagram.com/p/Dafhg8FFkdE/
Quartas de final	França × Marrocos	A Copa como viagem pela natureza: paisagens, biodiversidade e elementos naturais relacionados à França e ao Marrocos.	instagram.com/p/DalyN6qGqAm/
Quartas de final	Espanha × Bélgica	“A batalha que ninguém vê nas quatro linhas”: educação nos dois países, deslocando o confronto esportivo para características do campo educacional.	instagram.com/p/DaoU-Vyml3o/
Semifinal	Inglaterra × Argentina	Influências, trajetórias e características dos dois países para além do futebol, utilizando a semifinal como ponto de partida para ampliar o repertório do público.	instagram.com/p/Da0ULwOFplt/
Final	Espanha × Argentina	Encerramento da série com os dois finalistas: conhecimentos e características nacionais apresentados para além da decisão esportiva.	instagram.com/p/Da-meDJFqD-/

Fonte: Autores, 2026.

A sequência temporal foi acompanhada por mudanças no tipo de conhecimento apresentado. Os conteúdos anteriores à competição introduziram os países-sede e trataram de cultura, paisagem, infraestrutura, idiomas, diversidade e dimensão territorial do evento. Na fase de grupos, a presença simultânea de diferentes seleções permitiu trabalhar histórias nacionais, tradições, gastronomia, paisagens e particularidades geográficas. Com a redução do número de países nas fases eliminatórias, os recortes tornaram-se mais específicos. Surgiram publicações direcionadas à biodiversidade e à natureza, à identidade histórica e, no confronto entre Espanha e Bélgica, à educação. O torneio permaneceu como elemento de reconhecimento, enquanto o assunto efetivamente apresentado variava entre diferentes áreas do conhecimento.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O futebol funcionou como porta de entrada, enquanto o país associado à seleção constituiu a unidade a partir da qual outros conhecimentos eram apresentados. Ferbrache (2024) observa que megaeventos esportivos podem criar oportunidades para explorar conceitos relacionados a lugares, territórios e processos sociais justamente porque partem de um tema que já possui reconhecimento e interesse público. No Saber na Copa, essa lógica foi deslocada para uma ação extensionista digital: não se buscou retirar o usuário da conversa sobre a Copa, mas utilizar essa conversa para ampliar aquilo que poderia ser conhecido a partir dela.

A organização visual também participou desse processo. As postagens mantiveram a identificação #SaberNaCopa, utilizaram bandeiras como marcadores imediatos dos países e trabalharam com capas de leitura rápida, títulos como “Cultura & curiosidades” e “Animais e Natureza” e chamadas que antecipavam o tipo de conhecimento apresentado nas telas seguintes. O padrão visual fornecia continuidade entre as publicações, enquanto a mudança de países e de temas evitava que a série se restringisse à repetição de um mesmo modelo informacional.

Os comentários observados nas publicações servem como uma base qualitativa a essa análise. Em uma postagem sobre cultura e curiosidades, um participante registrou: “Estou achando super legal essas curiosidades que estão trazendo... Copa vai muito além de futebol, é o partilhar cultural também”. Em outro comentário, foi registrada a manifestação “Ótima iniciativa, vamos participar!!”. As falas são importantes porque reconhece explicitamente o deslocamento proposto pela campanha, associando a Copa à possibilidade de conhecer outras culturas.

A publicação dedicada a animais e natureza produziu outra forma de resposta. Diante da pergunta sobre qual animal ou paisagem mais havia chamado atenção, um participante comentou: “Sonho em conhecer as savanas africanas, então eu fico com Senegal”. Outros usuários indicaram França e Noruega como países de interesse. Esses registros mostram que a pergunta inserida na postagem produziu respostas relacionadas ao território e às paisagens apresentados, e não apenas ao resultado esportivo. O comentário sobre o Senegal é ilustrativo porque conecta a publicação a uma referência ambiental específica, as savanas africanas, e a uma experiência ou interesse pessoal do participante. Estratégias que convidam à resposta e aproximam comunicador e público podem favorecer conversações de mão dupla nas redes sociais (Martin; MacDonald, 2020).

Esses comentários não permitem afirmar que os participantes aprenderam novos conteúdos nem que a campanha modificou conhecimentos ou comportamentos. Eles mostram, porém, que parte do público identificou a proposta de ampliar a discussão para além do futebol e respondeu aos estímulos apresentados nas postagens. Essa distinção é importante porque produtos produzidos, respostas imediatas do público e impactos posteriores representam níveis diferentes de resultado em projetos de comunicação (Volk, 2024).

Portanto, a Copa forneceu um assunto já presente no cotidiano do público; a campanha utilizou essa atenção para apresentar informações sobre cultura, história, geografia, natureza, educação e outras características dos países participantes. Em vez de competir com o conteúdo de interesse do período, o Saber na Copa incorporou esse interesse à lógica da extensão universitária e o utilizou como caminho para ampliar a circulação pública de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Saber na Copa mostrou que a atenção concentrada em um megaevento esportivo pode ser utilizada como ponto de entrada para a circulação de conhecimentos que não se restringem ao próprio evento. Ao longo de 19 publicações, países e confrontos da Copa do Mundo de 2026 foram associados a conteúdos culturais, históricos, geográficos, ambientais, educacionais e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

sociais. A continuidade das publicações durante as diferentes fases da competição, associada à identidade visual da campanha e à diversidade dos temas, permitiu manter o futebol como referência reconhecível sem transformá-lo no conteúdo central da ação.

Os comentários analisados reforçam essa interpretação ao mostrarem que parte do público reconheceu explicitamente a proposta de conhecer aspectos dos países para além do futebol e respondeu a conteúdos relacionados à cultura, às paisagens e à natureza. Esses registros não permitem afirmar que houve aprendizagem ou mudança de conhecimento, comportamento ou percepção dos participantes. Eles demonstram, entretanto, que a estratégia provocou formas observáveis de interação relacionadas aos conteúdos apresentados, o que constitui um resultado pertinente para uma experiência de comunicação extensionista em ambiente digital.

A principal contribuição da campanha está, portanto, menos no volume de interações produzido e mais na estratégia adotada para estabelecer a aproximação entre universidade e sociedade. Em vez de disputar atenção com um acontecimento amplamente acompanhado, o projeto incorporou esse interesse à sua proposta comunicacional e o utilizou para ampliar os assuntos colocados em circulação. A combinação entre oportunidade temática, sequência editorial, linguagem acessível, recursos visuais e estímulo à participação constitui uma abordagem passível de adaptação a outros acontecimentos de elevada atenção pública.

Como limite, o estudo baseou-se no conteúdo publicado e nas interações públicas disponíveis no Instagram, sem instrumentos específicos para avaliar compreensão, aprendizagem ou efeitos posteriores da campanha. Estudos futuros podem incorporar questionários, entrevistas ou outros procedimentos de acompanhamento do público para investigar se estratégias desse tipo produzem efeitos para além da interação imediata com as publicações. Ainda assim, a experiência indica um caminho para projetos de extensão que buscam aproximar conhecimentos acadêmicos e gerais da sociedade: partir de assuntos que já fazem parte da conversa pública e utilizá-los como portas de entrada para ampliar o repertório acessível ao público.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Universitário UniÚnica pelo incentivo contínuo às atividades de pesquisa e extensão, bem como pelo apoio institucional, pela concessão de bolsas e pelo financiamento destinado ao desenvolvimento de projetos científicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18. Acesso em: 26 ago. 2026.

BROSSARD, Dominique; SCHEUFELE, Dietram A. The chronic growing pains of communicating science online. **Science**, v. 375, n. 6581, p. 613–614, 2022. DOI: 10.1126/science.abo0668.

CRUZ, Bruna Karla Bezerra da; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa; SOBRAL, Andréa; ARAÚJO, Adélia. Uso do Instagram para divulgação da produção acadêmica de cursos de pós-graduação: a experiência do Programa VigiFronteiras-Brasil/Fiocruz. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 19, n. 4, e4786, 2025. DOI: 10.29397/reciis.v19i4.4786.

FERBRACHE, Fiona. Pedagogic opportunities of sports mega-events: teaching geographies of place through the example of the Tour de France cycle race. **Journal of Geography in Higher Education**, v. 48, n. 1, p. 11–21, 2024. DOI: 10.1080/03098265.2023.2250995.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FIFA. **FIFA World Cup 2026: match schedule, fixtures, results & stadiums**. Zurich: Fédération Internationale de Football Association, 2026. Disponível em: https://www.fifa.com/en/tournaments/mens/worldcup/canadamexicousa2026/articles/match-schedule-fixtures-results-teams-stadiums. Acesso em: 26 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

MARTIN, Curtis; MACDONALD, Bertrum H. Using interpersonal communication strategies to encourage science conversations on social media. **PLOS ONE**, v. 15, n. 11, e0241972, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0241972.

MEDE, Niels G. et al. Public communication about science in 68 countries: global evidence on how people encounter and engage with information about science. **Science Communication**, 2025. DOI: 10.1177/10755470251376615.

OLIVEIRA, Amanda Xavier de; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FERREIRA, Marcos Elias da Silva; FAGUNDES, Staiger Lamonai; FONSECA, Ronald Assis. Minha dica sustentável: promovendo a sustentabilidade em rede social durante a pandemia. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 3, p. 64, 2021. DOI: 10.51189/rema/2086.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

SABER ÚNICO (@saber.unico). **Campanha Saber na Copa**. Instagram, maio–jul. 2026. Disponível em: https://www.instagram.com/saber.unico/. Acesso em: 23 ago. 2026.

VILLANUEVA, Isabel I.; LI, Nan; JILK, Thomas; RENNER, Julianne; VAN MATRE, Brianna Rae; BROSSARD, Dominique. When science meets art on Instagram: examining the effects of visual art on emotions, interest, and social media engagement. **Science Communication**, v. 46, n. 2, p. 210–238, 2024. DOI: 10.1177/10755470241228279.

VOLK, Sophia Charlotte. Assessing the outputs, outcomes, and impacts of science communication: a quantitative content analysis of 128 science communication projects. **Science Communication**, v. 46, n. 6, p. 758–789, 2024. DOI: 10.1177/10755470241253858.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONCEITO DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE SUA FORMULAÇÃO

THE CONCEPT OF SHARED KNOWLEDGE CONSTRUCTION: REFLECTIONS ON ITS FORMULATION

EL CONCEPTO DE LA CONSTRUCCIÓN COMPARTIDA DEL CONOCIMIENTO: REFLEXIONES SOBRE SU FORMULACIÓN

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

André Luiz da Silva Lima[1]
[1] Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ;
Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

Este trabalho apresenta elementos de um estudo histórico, desenvolvido na perspectiva do Tempo Imediato e em interface com os campos do Serviço Social e da Saúde Coletiva, acerca das condições de possibilidade para a formulação do conceito de **construção compartilhada do conhecimento**. A análise concentra-se nas relações estabelecidas entre o Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina (CEPEL), movimentos sociais e pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), entre 1988 e 2006. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na análise das narrativas, escritos e práticas de intelectuais engajados nesse processo, entre os quais Victor Valla, Regina Marteleto, Maria Alice Rezende de Carvalho, Marize Bastos da Cunha, Sonia Acioli, José Wellington de Araújo e Homero Teixeira de Carvalho. Compreende-se a construção compartilhada do conhecimento como estratégia metodológica e ética e como processo político-pedagógico e comunicacional estruturado na horizontalidade, na reciprocidade e na cooperação simétrica entre sujeitos portadores de distintos saberes. Essa perspectiva promove a interlocução entre conhecimentos científico-acadêmicos e populares, com base no princípio de que nenhum saber ou experiência é intrinsecamente superior a outro. Argumenta-se que o conceito se constituiu no âmbito dos debates promovidos por intelectuais [orgânicos] e movimentos sociais vinculados a educação popular e ao campo da saúde coletiva no Brasil, em contraposição às concepções unilaterais de transferência, disseminação e extensão de informações. Essas práticas, caracterizadas por lógicas vericalizantes, ofertistas e instrumentalizadoras, tendem a reduzir os destinatários das ações à condição de sujeitos passivos, aproximando-se da concepção de educação bancária criticada por Paulo Freire. Os resultados preliminares deste estudo indicam que a construção compartilhada do conhecimento reconhece os saberes produzidos no cotidiano como elementos fundamentais para interpretar a realidade concreta e elaborar instrumentos de transformação social. Conclui-se que o estudo pode contribuir para a historiografia das ações coletivas nas favelas cariocas, para a reflexão sobre a pesquisa militante e para a compreensão das relações entre movimentos sociais, universidades e instituições de pesquisa na formulação e defesa de políticas públicas.

Palavras-chave: construção compartilhada do conhecimento; movimentos sociais; favelas cariocas; Saúde Coletiva; pesquisa militante.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS DE USO CONVENCIONAL E NÃO CONVENCIONAL EM HORTA RURAL DE NOVA ERA, MINAS GERAIS

DIVERSITY AND DISTRIBUTION OF CONVENTIONAL AND UNCONVENTIONAL FOOD PLANTS IN A RURAL GARDEN IN NOVA ERA, MINAS GERAIS, BRAZIL

DIVERSIDAD Y DISTRIBUCIÓN DE PLANTAS ALIMENTICIAS DE USO CONVENCIONAL Y NO CONVENCIONAL EN UN HUERTO RURAL DE NOVA ERA, MINAS GERAIS

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Marcela Silva de Oliveira[1]; Geisa Corrêa Louback[2]
Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, marcelinha28oliveira@gmail.com[1]; Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre-ES, geisa.louback1980@gmail.com[2]
Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

O trabalho procurou caracterizar a composição, a abundância, a frequência e a diversidade de plantas alimentícias convencionais e não convencionais em uma horta rural de Nova Era, Minas Gerais. Em cinco unidades amostrais (P1-P5), registraram-se indivíduos, ocorrência, atributos morfológicos, partes alimentícias e fotografias. Calcularam-se abundâncias e frequências absoluta e relativa, riqueza, Shannon-Wiener (H'), equitabilidade de Pielou (J'), dominância e diversidade de Simpson, Margalef, Menhinick, Berger-Parker e similaridade de Jaccard. Foram contabilizados 57 indivíduos de 10 espécies. Ora-pro-nóbis apresentou maior abundância (20; 35,09%) e frequência (100%), seguida de taioba (11; 19,30%), espinafre (8; 14,04%) e pitaya (7; 12,28%). A diversidade total foi H'=1,858, com J'=0,807 e 1-D=0,797; P1 e P2 concentraram maior riqueza, enquanto P5 apresentou dominância de ora-pro-nóbis. A heterogeneidade espacial e a variedade de partes comestíveis evidenciam o papel da horta na conservação local da agrobiodiversidade, na produção doméstica e em ações de Educação Ambiental.

Palavras-chave: agrobiodiversidade; horta rural; plantas alimentícias; diversidade; PANCs.

1 INTRODUÇÃO

Hortas domésticas e rurais articulam produção de alimentos, conservação da diversidade vegetal e transmissão de saberes. A coexistência de espécies convencionais e plantas alimentícias não convencionais (PANCs) amplia a agrobiodiversidade e a resiliência dos sistemas produtivos, além de favorecer dietas diversificadas (FIGUEREDO et al., 2023; DURIGON; MADEIRA; KINUPP, 2023).

A condição de não convencional é contextual, pois varia entre regiões e práticas culturais. Assim, inventários locais devem associar identificação botânica, distribuição e uso seguro, evitando recomendações sem confirmação taxonômica e orientação de consumo (KINUPP; LORENZI, 2014; VALENTE et al., 2024).

Métricas de abundância, frequência, diversidade e similaridade permitem reconhecer dominâncias, complementaridade entre unidades e espécies prioritárias para conservação e extensão.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

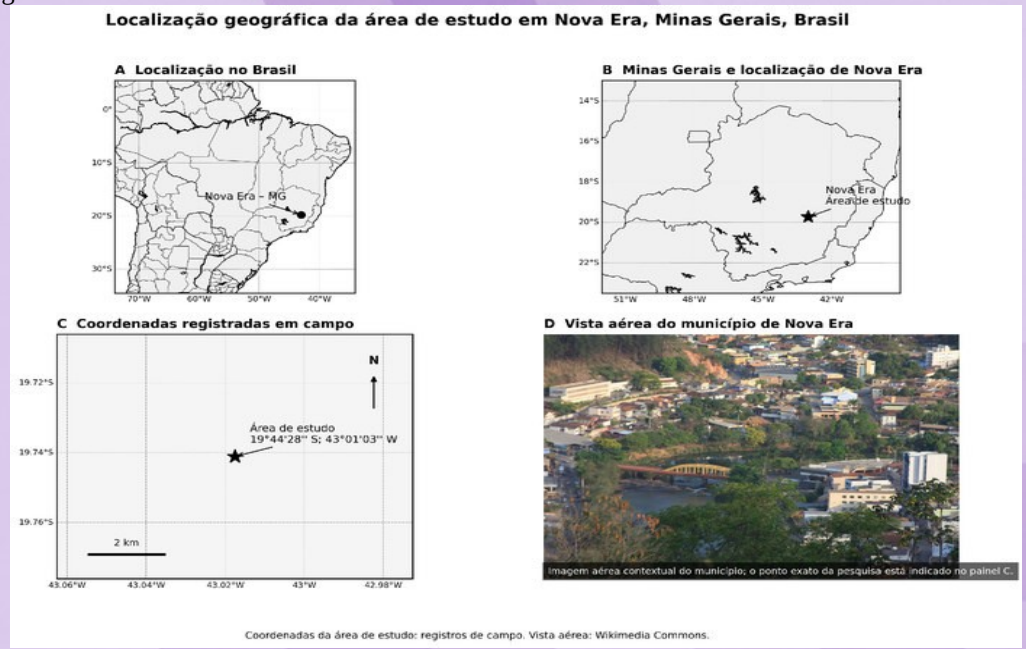
Atividades educativas com PANCs também fortalecem aprendizagem e consciência ambiental (BENEDITO et al., 2024; PADILHA et al., 2023).

Este estudo caracterizou a composição, a abundância, a frequência, a diversidade e a distribuição espacial das plantas alimentícias de uma horta rural de Nova Era, Minas Gerais, integrando dados quantitativos, morfológicos, fotográficos e geográficos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em horta e quintal doméstico de uma propriedade rural de Nova Era, Minas Gerais, situada entre 19°42'48" S e 43°01'00" W, a cerca de 540 m de altitude (Figura 1). A área apresentava canteiros e manejo doméstico, com preparo do solo e irrigação, conforme informações do responsável.

Figura 1: Localização geográfica da área de estudo no município de Nova Era, Minas Gerais, Brasil. (A) Localização regional no território brasileiro; (B) localização de Nova Era no estado de Minas Gerais; (C) posição aproximada da propriedade rural onde foi realizado o levantamento, segundo as coordenadas registradas em campo (19°44'28" S; 43°01'03" W); e (D) vista aérea do município de Nova Era, evidenciando características do ambiente urbano e da paisagem regional.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de bases cartográficas e registros de campo (2026).

Os registros foram obtidos entre o de junho e julho de 2026, em cinco unidades amostrais (P1-P5). Em cada unidade, contabilizaram-se indivíduos por espécie e presença/ausência; fotografias e fichas de campo documentaram hábito, órgãos utilizados e condições ambientais. Para este inventário, considerou-se alimentícia a espécie com órgão vegetal descrito para consumo humano em literatura especializada, incluindo alimentos de uso cotidiano e usos alimentares secundários, como infusões. A classificação como convencional ou não convencional foi operacionalizada para o contexto do estudo com base na literatura de PANCs e no grau de inserção do táxon na alimentação corrente, reconhecendo-se que essa condição é regional e culturalmente variável (KINUPP; LORENZI, 2014; DURIGON; MADEIRA; KINUPP, 2023).

Foram reconhecidos 10 táxons: ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), taioba (*Xanthosoma sagittifolium*), coração-de-bananeira (*Musa* spp.), pitaya (*Selenicereus undatus*), espinafre (*Spinacia oleracea*), erva-doce ou funcho (*Foeniculum vulgare*), açafrão-da-terra (*Curcuma longa*), tanchagem (*Plantago major*), jabuticaba (*Plinia cauliflora*) e boldo (*Plectranthus barbatus*). Tanchagem e boldo foram mantidos no inventário porque possuem registro de uso oral; contudo, especialmente para o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

boldo, o uso predominante é medicinal, razão pela qual sua inclusão representa uso alimentar secundário e não consumo cotidiano. No registro “coração-de-bananeira”, N=1 refere-se a uma bananeira observada na unidade amostral, cuja inflorescência (“coração”) foi o órgão alimentício registrado, e não à contagem isolada de uma inflorescência. A identificação foi compatibilizada com os registros disponíveis, sem substituir confirmação taxonômica especializada.

A abundância relativa correspondeu à proporção de indivíduos de cada espécie; a frequência absoluta, à proporção de unidades ocupadas; e a frequência relativa, à contribuição de cada espécie no somatório das frequências. A diversidade foi avaliada por Shannon-Wiener (H'), Pielou (J'), Simpson (D e 1-D), Margalef (DMg), Menhinick (DMn) e Berger-Parker (d); a similaridade de composição foi estimada por Jaccard (MAGURRAN, 2004; SHANNON, 1948; SIMPSON, 1949; PIELOU, 1966; MARGALEF, 1958; JACCARD, 1901). Os cálculos foram realizados com os dados agregados e por unidade amostral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 57 indivíduos de 10 táxons. Pela classificação operacional adotada, cinco foram enquadrados como não convencionais (ora-pro-nóbis, taioba, coração-de-bananeira, tanchagem e boldo) e cinco como convencionais (pitaya, espinafre, erva-doce, açafrão-da-terra e jabuticaba). Os não convencionais reuniram 36 registros (63,16% dos indivíduos), enquanto os convencionais somaram 21 (36,84%). Ora-pro-nóbis foi a espécie mais abundante (20; 35,09%) e ocorreu em todas as unidades, seguida de taioba (11; 19,30%), espinafre (8; 14,04%) e pitaya (7; 12,28%) (Tabela 1). Assim, o componente não convencional teve maior participação numérica no inventário, sobretudo pela abundância de ora-pro-nóbis e taioba, reforçando a importância desses recursos na agrobiodiversidade local sem pressupor que a condição de PANC seja fixa em outras regiões.

Tabela 1. Abundância, frequência, classificação de uso e órgão alimentício dos táxons registrados na horta rural de Nova Era, MG. *Boldo: uso oral predominantemente medicinal; incluído como uso alimentar secundário (infusão).

Espécie	N	Abund. rel. (%)	Parcelas	Freq. abs. (%)	Freq. rel. (%)	Classificação	Órgão/uso
Ora-pro-nóbis	20	35,09	5	100	22,73	Não convencional	Folhas/talos
Taioba	11	19,30	4	80	18,18	Não convencional	Folhas/talos
Coração-de-bananeira	1	1,75	1	20	4,55	Não convencional	Inflorescência
Pitaya	7	12,28	3	60	13,64	Convencional	Fruto
Espinafre	8	14,04	2	40	9,09	Convencional	Folhas
Erva-doce	2	3,51	1	20	4,55	Convencional	Folhas/sementes
Açafrão-da-terra	3	5,26	2	40	9,09	Convencional	Rizoma
Tanchagem	1	1,75	1	20	4,55	Não convencional	Folhas
Jabuticaba	1	1,75	1	20	4,55	Convencional	Fruto
Boldo	3	5,26	2	40	9,09	Não convencional*	Folhas/infusão

Fonte: dados apresentados pelos autores (2026).

No conjunto amostral, H'=1,858, J'=0,807 e 1-D=0,797 indicaram diversidade moderada e distribuição relativamente equilibrada, apesar da dominância de ora-pro-nóbis (D=0,203; Berger-Parker=0,351). P1 apresentou maior riqueza (oito táxons), P2 os maiores H' (1,817) e J' (0,934), e P5 registrou apenas ora-pro-nóbis. A similaridade de Jaccard foi maior entre P1-P2 e P3-P4 (0,500), evidenciando complementaridade espacial entre unidades. A concentração de 54,39% dos indivíduos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

em ora-pro-nóbis e taioba mostra que a maior participação das plantas classificadas como não convencionais decorreu principalmente desses dois táxons. Esse padrão reforça o valor de hortas heterogêneas para conservar recursos alimentares localmente relevantes e manter conhecimentos associados ao seu uso (FIGUEREDO et al., 2023; KINUPP; LORENZI, 2014).

Os órgãos registrados incluíram folhas e talos, inflorescência, frutos, rizoma, sementes e folhas destinadas a infusão (Tabela 1; Figura 3). Essa diversidade amplia o potencial alimentar e educativo da horta, mas requer identificação botânica segura, preparo adequado e atenção às restrições de consumo. No caso do boldo, a finalidade medicinal predominante deve ser explicitada em ações educativas; a tanchagem, embora também amplamente reconhecida pelo uso medicinal, possui folhas descritas como comestíveis em literatura especializada. O inventário pode subsidiar oficinas e materiais para agricultores e escolas, articulando ciência, saber local e Educação Ambiental (KINUPP; LORENZI, 2014; VALENTE et al., 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta apresentou 57 indivíduos distribuídos em 10 táxons, com diversidade moderada e distribuição espacial heterogênea. A classificação operacional resultou em cinco táxons convencionais e cinco não convencionais; estes últimos concentraram 63,16% dos indivíduos, principalmente pela abundância de ora-pro-nóbis e taioba. P1 e P2 concentraram maior riqueza, enquanto P5 mostrou forte dominância. Os resultados evidenciam que a horta conserva simultaneamente espécies de uso alimentar corrente e recursos de uso não convencional, contribuindo para a agrobiodiversidade e a diversificação da produção doméstica.

Recomenda-se manter canteiros heterogêneos, ampliar o inventário sazonal e confirmar taxonomicamente os registros antes de ações de consumo. Oficinas e cartilhas podem apoiar Educação Ambiental e valorização responsável das plantas alimentícias.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, H. O. et al. Conhecimento de estudantes do Ensino Médio sobre plantas alimentícias não convencionais e uso do jogo “Batalha das PANCs” como ferramenta didática. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.16522. Acesso em: 22 ago. 2026.

DURIGON, J.; MADEIRA, N. R.; KINUPP, V. F. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): da construção de um conceito à promoção de sistemas de produção mais diversificados e resilientes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 268–291, 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/49932. Acesso em: 22 ago. 2026.

FIGUEREDO, P. E. et al. A agrobiodiversidade na agricultura periurbana de Sinop, Mato Grosso, Brasil, Amazônia Legal. **Ciência Florestal**, v. 33, n. 1, e67230, 2023. DOI: 10.5902/1980509867230. Acesso em: 22 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; SILVA, Esterfferson Victor Ferreira; FAGUNDES, Staiger Iamonai. Árvore dos sonhos: uma prática de educação ambiental em tempos de pandemia – metodologia para educação a distância. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/970. Acesso em: 1 out. 2026.

JACCARD, P. Étude comparative de la distribution florale dans une portion des Alpes et du Jura. **Bulletin de la Société Vaudoise des Sciences Naturelles**, v. 37, p. 547-579, 1901.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MAGURRAN, A. E. **Measuring biological diversity**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

MARGALEF, R. Information theory in ecology. **General Systems**, v. 3, p. 36-71, 1958.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **The Sustainable Development Goals Report 2024: extended report**. New York: United Nations, 2024. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/report/2024/extended-report/. Acesso em: 22 ago. 2026.

PADILHA, A. F. et al. Análise bibliométrica da produção científica sobre plantas alimentícias não convencionais. **Interações**, v. 24, n. 2, p. 427–443, 2023. DOI: 10.20435/inter.v24i2.3830. Acesso em: 22 ago. 2026.

PIELOU, E. C. The measurement of diversity in different types of biological collections. **Journal of Theoretical Biology**, v. 13, p. 131-144, 1966.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos et al. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, e735, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SHANNON, C. E. A mathematical theory of communication. **Bell System Technical Journal**, v. 27, p. 379-423; 623-656, 1948.

SIMPSON, E. H. Measurement of diversity. **Nature**, v. 163, p. 688, 1949.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

VALENTE, M. A. S. et al. Chemical composition, processing, and health-promoting potential of unconventional food plants. **Frontiers in Nutrition**, v. 11, art. 1368629, 2024. DOI: 10.3389/fnut.2024.1368629. Acesso em: 22 ago. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL: AÇÃO DA JORNADA CLIMÁTICA 2.0 PARA REDUÇÃO DO USO DE SACOLAS PLÁSTICAS DESCARTÁVEIS

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND PRO-ENVIRONMENTAL BEHAVIOR: A CLIMATE JOURNEY 2.0 ACTION TO REDUCE THE USE OF DISPOSABLE PLASTIC BAGS

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y COMPORTAMIENTO PROAMBIENTAL: ACCIÓN DE LA JORNADA CLIMÁTICA 2.0 PARA REDUCIR EL USO DE BOLSAS PLÁSTICAS DESECHABLES

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Ronald Assis Fonseca[1]; Gleidiane Carla dos Santos Storck[2]; Bruno Barretto Anunciação[3]; Janaina Chaves de Matos Souza Couto[4]; Ronie Luiz Alves Costa[5]; Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa[6]; Clélio Rodrigo Paiva Rafael[7]
[1]UniÚnica, ronald.ufv@hotmail.com; [2]UniÚnica, gleidianecarla@gmail.com; [3]UniÚnica, brunoanunciacao@hotmail.com; [4]UniÚnica, janachaves@yahoo.com.br; [5]UniÚnica, roniemoveis@gmail.com; [6]UniÚnica, lucianacirino@edu.pbh.gov.br; [7]UniÚnica, clelio_rodrigo10@hotmail.com

Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

O estudo analisou a ação de julho de 2026 do Projeto de Extensão Jornada Climática 2.0, desenvolvida em referência ao Dia Internacional sem Sacos Plásticos e direcionada à recusa de sacolas plásticas descartáveis em situações cotidianas de compra. O objetivo foi caracterizar o alcance territorial, acadêmico e participativo da mobilização e discutir sua contribuição como estratégia de educação ambiental voltada ao consumo responsável. Foi realizado estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa, a partir dos registros de formulário eletrônico da ação. Foram 72 respostas registradas. A atividade alcançou 54 municípios identificáveis, 18 estados e as cinco regiões brasileiras. Entre os participantes, 68 (94,4%) estavam vinculados à UniÚnica, distribuídos por 30 cursos. Os resultados demonstram elevado alcance geográfico e interdisciplinar para uma ação descentralizada e de baixa complexidade operacional. Entretanto, os dados não permitem estimar a quantidade de plástico evitada nem demonstrar mudança permanente de comportamento, devendo o resultado ser interpretado como evidência de mobilização e participação, e não como medida direta de redução da poluição plástica.

Palavras-chave: Educação ambiental; Plásticos de uso único; Consumo responsável; Comportamento pró-ambiental; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A produção e o descarte de materiais plásticos cresceram de forma acelerada nas últimas décadas. Em 2019, a produção mundial de plásticos alcançou aproximadamente 460 milhões de toneladas e a geração de resíduos chegou a 353 milhões de toneladas, dos quais somente 9% foram reciclados (OECD, 2022). Produtos de vida útil curta, como embalagens e sacolas descartáveis, ocupam posição de destaque nesse fluxo porque permanecem em uso por pouco tempo, mas podem persistir no ambiente por períodos muito superiores à sua função.

A redução de itens plásticos desnecessários e a ampliação da reutilização estão entre as estratégias indicadas para enfrentar a poluição plástica (UNEP, 2023). No caso das sacolas, estudos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

mostram que intervenções próximas ao momento da escolha, associadas a lembretes, incentivos ou restrições, podem reduzir a demanda por descartáveis, embora a permanência do comportamento dependa de repetição e condições favoráveis à reutilização (ADEYANJU et al., 2021; ANTINYAN; CORAZZINI, 2025).

No ensino superior, ações desse tipo permitem deslocar a educação ambiental da transmissão de informações para decisões realizadas no cotidiano. Revisões sobre sustentabilidade universitária indicam que comportamentos pró-ambientais dependem de conhecimento e também de atitudes, oportunidades e experiências concretas de participação (BERTOSSI; MARANGON, 2022; LEAL et al., 2024). A Jornada Climática do Centro Universitário UniÚnica foi estruturada com mobilização estudantil, participação presencial e a distância e ações descentralizadas nos territórios. A edição de 2025 já utilizava uma metodologia participativa, com mobilização digital e envio de registros das atividades pelos estudantes; em 2026, a Jornada Climática 2.0 manteve essa estrutura, organizando ações mensais de temática ambiental.

Em julho de 2026, a mobilização tomou como referência o Dia Internacional sem Sacos Plásticos, celebrado em 3 de julho. Os participantes foram orientados a, em pelo menos uma situação de compra durante o mês, recusar a sacola plástica descartável e utilizar uma alternativa, como ecobag, sacola retornável ou caixa de papelão. Este estudo teve como objetivo analisar o alcance e a participação na ação, caracterizando sua distribuição territorial e acadêmica e discutindo seus limites como experiência de estímulo ao comportamento pró-ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido a partir da sistematização da ação de julho de 2026 do Projeto de Extensão Jornada Climática 2.0. A atividade foi divulgada aos estudantes por canais institucionais e digitais. O material de mobilização apresentou o desafio, indicou exemplos de alternativas reutilizáveis e orientou que a experiência fosse registrada fotograficamente e compartilhada nos canais definidos pelo projeto. Ver figura 1.

Figura 1 – Material de mobilização da ação de julho da Jornada Climática 2.0



Fonte: arquivo institucional da Jornada Climática 2.0, 2026.

Após a ação, os participantes preencheram formulário eletrônico com informações sobre nome, e-mail, instituição, município e estado de residência e curso. Os registros foram conferidos e corresponderam a 72 participantes únicos. As frequências foram calculadas para instituição, curso e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

localização geográfica. O estudo não mensurou número de sacolas recusadas, massa de plástico evitada ou permanência do comportamento, razão pela qual os resultados representam alcance e participação na mobilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação reuniu 72 participantes únicos. Dos participantes, 68 (94,4%) estavam vinculados à UniÚnica, três à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e um à FADERGS. Ver tabela 1.

Tabela 1: Indicadores gerais da ação de julho de 2026

INDICADOR	RESULTADO
Participantes únicos	72
Participantes vinculados à UniÚnica	68 (94,4%)
Cursos da UniÚnica representados	30
Municípios identificáveis	54
Unidades federativas	18
Regiões brasileiras alcançadas	5

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros da Jornada Climática 2.0, 2026.

A distribuição territorial foi um dos principais resultados. Foram identificados participantes em 18 unidades federativas, abrangendo todas as regiões do país. Minas Gerais concentrou 28 participantes, seguido por Amazonas (9), Rio de Janeiro (7), Santa Catarina e São Paulo (5 cada) e Maranhão (4). Também houve registros no Pará e Rio Grande do Sul, além de participações isoladas em Pernambuco, Mato Grosso, Alagoas, Sergipe, Paraná, Paraíba, Ceará, Bahia, Goiás e Rio Grande do Norte. Essa dispersão mostra que uma mesma orientação ambiental pôde ser executada em diferentes contextos cotidianos, característica favorecida pela participação de estudantes da educação a distância. Ver figuras 2 e 3.

Figura 2 – Representação esquemática dos estados com participação na ação



Fonte: registros da Jornada Climática 2.0 (2026), representados na imagem que integra o material do projeto. A figura possui finalidade ilustrativa, sem uso para análise cartográfica.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 3 – Registros de estudantes cumprindo a ação de recusa das sacolas plásticas



Fonte: registros fotográficos enviados/publicados pelos participantes da Jornada Climática 2.0, 2026.

A diversidade acadêmica também foi elevada. Os 68 participantes da UniÚnica estavam distribuídos por 30 cursos. Engenharia Ambiental e Sanitária apresentou 12 registros e Pedagogia, 11. Gestão Ambiental, Geografia e Ciências Biológicas apresentaram quatro registros cada, seguidas por Educação Física, com três. Também participaram estudantes de Engenharia Civil, Terapia Ocupacional, Serviço Social, História, Administração, Agronomia e outros cursos das áreas de licenciaturas, engenharias, gestão e saúde.

A participação de diferentes áreas de formação reforça o caráter transversal da proposta, mas os números não devem ser interpretados como taxa de adesão por curso, pois não se dispõe do total de estudantes expostos à divulgação em cada formação. O dado demonstra diversidade de participação, e não maior ou menor propensão de determinados cursos ao engajamento. Essa distinção é importante porque estudos sobre sustentabilidade no ensino superior mostram que conhecimento ambiental, atitude e condições de realização da ação não são equivalentes e devem ser avaliados por instrumentos próprios (LEAL et al., 2024).

O desenho da atividade procurou reduzir a distância entre informação e comportamento esperado. O participante precisava lembrar da ação no momento da compra, dispor de uma alternativa reutilizável e recusar o item descartável. Intervenções comportamentais dirigidas a esse momento de escolha podem reduzir o consumo de sacolas plásticas, mas seus efeitos dependem da repetição e da manutenção das condições que sustentam a nova prática (ADEYANJU et al., 2021; ANTINYAN; CORAZZINI, 2025). Nesse sentido, a ação funciona como experiência educativa de baixo custo e elevada replicabilidade, mas não permite inferir mudança duradoura de hábito.

A proposta dialoga diretamente com o ODS 12, especialmente pela ênfase no consumo responsável e na redução de descartáveis, e de forma complementar com o ODS 14, pela relação entre resíduos plásticos e ambientes aquáticos. O ODS 13 integra o contexto mais amplo da Jornada Climática, mas não foi tratado como resultado direto desta ação, pois não foram mensuradas emissões, redução de carbono ou outros indicadores climáticos. O mesmo cuidado se aplica ao impacto ambiental: não se conhece a quantidade de sacolas efetivamente evitadas, de modo que a principal evidência produzida pelo estudo é de mobilização, alcance e participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de julho da Jornada Climática 2.0 mobilizou 72 participantes únicos, alcançou 54 municípios identificáveis, 18 estados e as cinco regiões brasileiras. Entre os participantes, 68 estavam

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

vinculados à UniÚnica e distribuídos por 30 cursos, mostrando que uma atividade simples, executada fora do espaço físico da instituição, pode alcançar diferentes áreas de formação e contextos territoriais. O resultado deve ser interpretado dentro dos limites do desenho adotado. Assim, a contribuição mais diretamente demonstrável está na territorialização da educação ambiental e na transformação de uma orientação sobre consumo responsável em uma ação executada no cotidiano. Edições futuras podem incorporar perguntas sobre frequência de uso de sacolas antes e depois da atividade, número de recusas e acompanhamento posterior, permitindo verificar não apenas participação, mas também permanência do comportamento.

REFERÊNCIAS

ADEYANJU, Gbadebo Collins et al. Effectiveness of intervention on behaviour change against use of non-biodegradable plastic bags: a systematic review. **Discover Sustainability**, v. 2, art. 13, 2021. DOI: 10.1007/s43621-021-00015-0.

ANTINYAN, Armenak; CORAZZINI, Luca. Breaking the bag habit: testing interventions to reduce plastic bag demand. **Ecological Economics**, v. 228, art. 108454, 2025. DOI: 10.1016/j.ecolecon.2024.108454.

BERTOSSI, Alberto; MARANGON, Francesco. A literature review on the strategies implemented by higher education institutions from 2010 to 2020 to foster pro-environmental behavior of students. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 23, n. 3, p. 522-547, 2022. DOI: 10.1108/IJSHE-11-2020-0459.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; SILVA, Esterfferson Victor Ferreira; FAGUNDES, Staiger Iamonai. Árvore dos sonhos: uma prática de educação ambiental em tempos de pandemia – metodologia para educação a distância. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/970. Acesso em: 1 out. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

LEAL, Susana et al. Exploring sustainable development perceptions among higher education students: an empirical study on knowledge, attitudes, and behaviours. **Cleaner and Responsible Consumption**, v. 14, art. 100223, 2024. DOI: 10.1016/j.clrc.2024.100223.

OECD. **Global Plastics Outlook: Economic Drivers, Environmental Impacts and Policy Options**. Paris: OECD Publishing, 2022. DOI: 10.1787/de747aef-en.

OLIVEIRA, Amanda Xavier de; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FERREIRA, Marcos Elias da Silva; FAGUNDES, Staiger Lamonai; FONSECA, Ronald Assis. Minha dica sustentável: promovendo a sustentabilidade em rede social durante a pandemia. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 3, p. 64, 2021. DOI: 10.51189/rema/2086.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos et al. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, e735, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME - UNEP. **Turning off the Tap: How the world can end plastic pollution and create a circular economy**. Nairobi: UNEP, 2023.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York: United Nations, 2015.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.012

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ENTRE TEXTURAS E SENTIDOS: EXPERIÊNCIA SENSORIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL

BETWEEN TEXTURES AND SENSES: SENSORY EXPERIENCE AND SUSTAINABILITY IN AN OCCUPATIONAL THERAPY EXTENSION ACTION

ENTRE TEXTURAS Y SENTIDOS: EXPERIENCIA SENSORIAL Y SOSTENIBILIDAD EN UNA ACCIÓN EXTENSIONISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Fernanda Mendonça Andrade Paula[1]; Neidimar de Oliveira Lopes Franco[2]; Rozângela Carmélia da Conceição Moreira[3]; Tiago Marques de Oliveira[4]; Elisineia dos Santos Heringer Mascarenhas[5]; Jadismar Lima de Andrade Pinto[6]
[1] Centro Universitário UNIÚNICA, Ipatinga-MG, fisioterapia@uniunica.edu.br ; [2] Centro Universitário UNIÚNICA, Ipatinga-MG, sneidep@hotmail.com ; [3] Centro Universitário UNIÚNICA, Ipatinga-MG, rozangela_carmelia@hotmail.com ; [4] Centro Universitário UNIÚNICA, Ipatinga-MG, tiagonovavida2022@gmail.com ; [5] Centro Universitário UNIÚNICA, Ipatinga-MG, elisineiaheringer@gmail.com ; [6] Centro Universitário UNIÚNICA, Ipatinga-MG, jadismar.andrade@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

A aproximação entre universidade e comunidade amplia as possibilidades de formação acadêmica ao transformar conhecimentos técnicos em experiências acessíveis, participativas e socialmente contextualizadas. Na Terapia Ocupacional, a exploração sensorial constitui uma possibilidade de vivência corporal capaz de favorecer a percepção de diferentes estímulos e formas de interação com o ambiente, ao mesmo tempo em que recursos reutilizados podem agregar criatividade e sustentabilidade às práticas educativas. Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma ação extensionista desenvolvida por estudantes do curso de Terapia Ocupacional durante a FEUNI, feira universitária aberta à comunidade, com foco na exploração sensorial associada ao uso de materiais reciclados e reaproveitados. A atividade foi planejada e executada em 2025 e utilizou, como recurso central, um tapete sensorial confeccionado pelos estudantes com diferentes materiais, superfícies e texturas. Durante a ação, o visitante foi convidado a percorrer o trajeto descalço e a explorar as diferentes sensações produzidas pelo contato dos pés com cada superfície. Também se realizou um conjunto de atividades de estimulação sensorial, incluindo experiências táteis mediadas e propostas com restrição temporária da visão, direcionando a atenção para outras formas de percepção. Houve participação espontânea de pessoas da comunidade local, incluindo crianças, familiares, vizinhos da instituição e demais visitantes presentes na feira. A mediação das experiências foi realizada pelos estudantes, que orientaram a participação e favoreceram a interação com o público durante as atividades. Como resultados, a ação possibilitou a efetiva utilização de recursos sensoriais em uma proposta interativa destinada a um público não especializado e permitiu transformar conteúdos relacionados à Terapia Ocupacional em experiências corporais concretas e acessíveis. A diversidade de texturas e estímulos favoreceu a demonstração prática de diferentes possibilidades de exploração sensorial, enquanto a utilização de materiais reciclados e reaproveitados evidenciou a viabilidade de construção de recursos de baixo custo para atividades educativas e demonstrativas. A experiência também promoveu contato direto entre estudantes e comunidade, ampliando as oportunidades de comunicação do conhecimento acadêmico para além da sala de aula. Conclui-se que a ação integrou exploração sensorial, criatividade, sustentabilidade e aproximação comunitária,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

constituindo uma experiência formativa capaz de favorecer a participação do público e de apresentar saberes da Terapia Ocupacional por meio de uma prática vivencial, interativa e socialmente situada.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Experiência Sensorial; Extensão Universitária; Sustentabilidade; Educação em Saúde.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TECNOLOGIAS EMERGENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GESTEM NA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO EM COMPUTAÇÃO

UNIVERSITY EXTENSION IN EMERGING TECHNOLOGIES: AN EXPERIENCE REPORT OF GESTEM ON KNOWLEDGE DISSEMINATION IN COMPUTING

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN TECNOLOGÍAS EMERGENTES: RELATO DE EXPERIENCIA DEL GESTEM EN LA DIFUSIÓN DEL CONOCIMIENTO EN COMPUTACIÓN

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Pedro Paulo Rosemberg da Silva Oliveira[1]; Ronaldo Barbosa da Silva[2]; Adilson Milton Sant'ana[3]; Antonio Marcos de Sousa da Silva[4]; Letícia Ainoan Nunes de Sousa[5]
[1]Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, pedro@metadax.com.br; [2] Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, silvarbar@gmail.com; [3]Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, santana077@hotmail.com; [4]Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, marcossousa75@gmail.com; [5] Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, leticiaainoan23@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

A crescente incorporação de tecnologias emergentes ao cotidiano profissional e social amplia a distância entre os conteúdos formais dos cursos de graduação e as competências efetivamente demandadas pelo mercado, sobretudo em áreas como inteligência artificial, segurança cibernética, internet das coisas e redes de computadores. Diante desse cenário, foi criado o Grupo de Estudos em Tecnologias Emergentes (GESTEM), projeto de extensão vinculado ao Centro Universitário UniÚnica, em Ipatinga, Minas Gerais, que tem como propósito explorar, experimentar e disseminar tecnologias emergentes, conectando o ambiente acadêmico ao mercado por meio do aprendizado colaborativo. O objetivo do relato consiste em descrever e analisar as ações de difusão de conhecimento desenvolvidas pelo grupo entre junho e agosto de 2026, verificando seu alcance junto às comunidades interna e externa à instituição. Adotou-se a metodologia do relato de experiência, de abordagem qualitativa, com tratamento quantitativo descritivo dos dados de participação. As ações consistiram em palestras abertas realizadas de forma remota pela plataforma Google Meet, divulgadas no site, redes sociais do projeto e em grupos institucionais, com a participação aferida por dois indicadores complementares, como número de espectadores simultâneos na transmissão e a quantidade de cadastros em formulário eletrônico preenchido pelos presentes, no qual a participação do público externo foi identificada a partir das informações declaradas pelos próprios participantes. Paralelamente, foi desenvolvido um site institucional do grupo (gestem.metadax.com.br), viabilizado pela parceria com empresa de tecnologia e criada uma conta no Instagram (@gestem.uniunica), destinados a documentar e divulgar publicamente os estudos, pesquisas, palestras e demais ações. Os resultados evidenciam alcance expressivo para um projeto de extensão em fase inicial. A primeira palestra, intitulada "Inteligência Artificial: A Maior Revolução da História e Como se Posicionar para Não Ficar para Trás", realizada em 26 de junho de 2026, registrou pico 251 espectadores simultâneos e 279 cadastros, enquanto a palestra "Soft Skills na Computação", realizada em 07 de agosto de 2026, registrou pico de 96 espectadores e 85 cadastros, totalizando 364 cadastros nas duas ações, correspondentes aos formulários preenchidos pelos participantes nos dois eventos, considerando a

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

possibilidade de participação repetida de uma mesma pessoa em ambas as atividades. A divergência entre os dois indicadores é característica de eventos remotos abertos e foi mantida no relato por transparência metodológica. A procura observada indica interesse simultâneo por competências técnicas, especialmente aplicações e riscos da inteligência artificial, e por competências interpessoais associadas à atuação profissional em computação, o que sugere que ações extensionistas de baixo custo operacional e formato remoto ampliam de modo significativo o alcance das ações da universidade junto à comunidade externa. A publicação das ações em sítio próprio, por sua vez, converte atividades pontuais em acervo permanente e acessível. Além disso, o grupo prevê novas atividades a serem desenvolvidas nos mesmos moldes, como um minicurso de lógica de programação, com desenvolvimento de material autoral. Conclui-se que a extensão universitária apoiada em formatos remotos e em parcerias institucionais constitui estratégia eficaz de aproximação entre universidade, mercado e sociedade, ainda que persistam limitações relativas à avaliação do impacto de longo prazo sobre os participantes e à ausência de instrumentos de aferição de aprendizagem, aspectos que orientam a continuidade do projeto.

Palavras-chave: Extensão universitária; Tecnologias emergentes; Inteligência artificial; Divulgação científica; Ensino superior.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MULHERES EM STEM: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DA UEG EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

WOMEN IN STEM: MOTIVATIONS AND EXPECTATIONS OF UEG STUDENTS IN AN EXTENSION PROJECT

MUJERES EN STEM: MOTIVACIONES Y EXPECTATIVAS DE ESTUDIANTES DE LA UEG EN UN PROYECTO DE EXTENSIÓN

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Andressa Holanda Lopes Azevedo[1]; Emilly Soares de Araujo Adorno Silva[2]; Keivison Almeida Monteiro[3]; Kariolanda Cristina de Andrade Rezende Martins[4]; Maria Cecília dos Santos Vieira[5].

[1]Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis-GO, andressahla2@gmail.com; [2] UEG, Anápolis-GO, emilly.silva@aluno.ueg.br; [3]UEG, Anápolis-GO, keivison.monteiro@ueg.br; [4]UEG, Anápolis-GO, kariolanda.martins@ueg.br; [5]UEG, Anápolis-GO, mariacecilia@ueg.br

Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

Este estudo possui o objetivo de mapear o perfil, as motivações e as expectativas de estudantes da UEG inscritas no Projeto de Extensão *Elas nas Ciências: Vozes que Empoderam e Inspiram*, voltado à valorização e ao incentivo à participação de mulheres nas áreas STEM. De abordagem qualitativa e caráter descritivo, a pesquisa analisou respostas obtidas por meio de formulário eletrônico, respondido por 18 mulheres, estudantes de cursos de graduação e pós-graduação da UEG. Entre as motivações, destacam-se a promoção do protagonismo e da representatividade feminina, a responsabilidade social da Extensão e a equidade de gênero na Ciência. Quanto às expectativas, sobressaíram a formação acadêmica, o conhecimento sobre trajetórias femininas na Ciência, o trabalho coletivo e o aprimoramento da comunicação. Os resultados evidenciam o reconhecimento do potencial formativo e de divulgação científica do projeto, em consonância com a compreensão da extensão como processo dialógico entre universidade e sociedade, capaz de promover transformações sociais, inclusive no enfrentamento das desigualdades de gênero. A iniciativa é percebida como uma oportunidade para a formação e valorização da representatividade feminina, cujos impactos serão aprofundados mediante o acompanhamento das experiências das participantes ao longo do projeto.

Palavras-chave: Mulheres nas Ciências; Extensão Universitária; Formação Acadêmica.

INTRODUÇÃO

A equidade de gênero e o reconhecimento de sua importância têm conquistado espaço no âmbito social e acadêmico. Entretanto, persistem desigualdades e injustiças estruturais que afetam a participação das mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), ainda marcada por barreiras como estereótipos sobre a figura da pessoa cientista, sub-representação e limitada visibilidade de suas contribuições e trajetórias profissionais. Se, por um lado, as mulheres

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

têm ampliado sua participação nessas áreas no Brasil, por outro, ainda enfrentam dificuldades para alcançar cargos e posições de destaque e reconhecimento (Leta, 2003).

Historicamente, a Ciência tem sido associada à atuação de homens (Leta, 2003) e a ausência de narrativas que evidenciem as contribuições das mulheres nas ciências reforça a percepção de que esse é um campo predominantemente masculino, desestimulando a identificação de meninas com carreiras científicas (Martins; Martins; Machado, 2025). Em vista disso, sobressai a Lei nº 14.986/2024, que determina a inclusão, no currículo escolar, de conteúdos que valorizem as contribuições das mulheres, especialmente no ensino de Ciências, com o propósito de resgatar trajetórias negligenciadas e promover um ambiente educacional equitativo (Brasil, 2024).

A extensão universitária, enquanto espaço de articulação entre universidade e sociedade (Feloniuk, 2025), também pode contribuir para o enfrentamento de desigualdades por meio de ações inclusivas e participativas em diferentes contextos. Ao promover a divulgação científica e valorizar o protagonismo feminino, essas iniciativas ampliam o contato de meninas e mulheres com as possibilidades de atuação nas áreas científicas e tecnológicas. Nessa perspectiva, destaca-se o Projeto de Extensão "Elas nas Ciências: Vozes que Empoderam e Inspiram", da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que divulga trajetórias de pesquisadoras brasileiras com o intuito de despertar o interesse de jovens, especialmente meninas, por áreas STEM.

Desde a sua primeira edição, em 2025, o projeto vem ampliando seu alcance e envolvendo docentes colaboradores e estudantes da universidade. Para identificar o perfil das(os) interessadas(os) e suas percepções sobre o projeto, foi elaborado e disponibilizado um formulário de inscrição para extensionistas, que subsidiou a seguinte questão de pesquisa: Quais são as motivações que levam estudantes da UEG a participar do projeto "Elas nas Ciências" e quais aprendizagens esperam desenvolver por meio dessa experiência extensionista? Assim, este estudo objetiva mapear o perfil, as motivações e as expectativas de estudantes inscritas(os), considerando aspectos relacionados à representatividade feminina e à formação acadêmica.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo, tendo como foco as motivações das(os) participantes e os significados atribuídos à participação no Projeto de Extensão "Elas nas Ciências: Vozes Empoderam e Inspiram", desenvolvido no Campus Central de Ciências Exatas e Tecnológicas da UEG, em Anápolis, Goiás, Brasil. Busca, assim, compreender e interpretar os fenômenos a partir das perspectivas das(os) participantes (Godoy, 1995).

Os dados foram coletados por meio do formulário eletrônico de inscrição no projeto, disponibilizado via *Google Forms* em 2026. Além de perguntas relacionadas ao perfil estudantil (nome, curso, período), o instrumento contemplou duas questões centrais, a saber: 1. *Por que você quer participar do projeto "Elas nas Ciências?* e *2. O que você espera aprender ou desenvolver participando do projeto?* Os dados foram organizados e analisados a partir das categorias "Motivações" e "Expectativas", considerando o conteúdo das respostas e sua frequência.

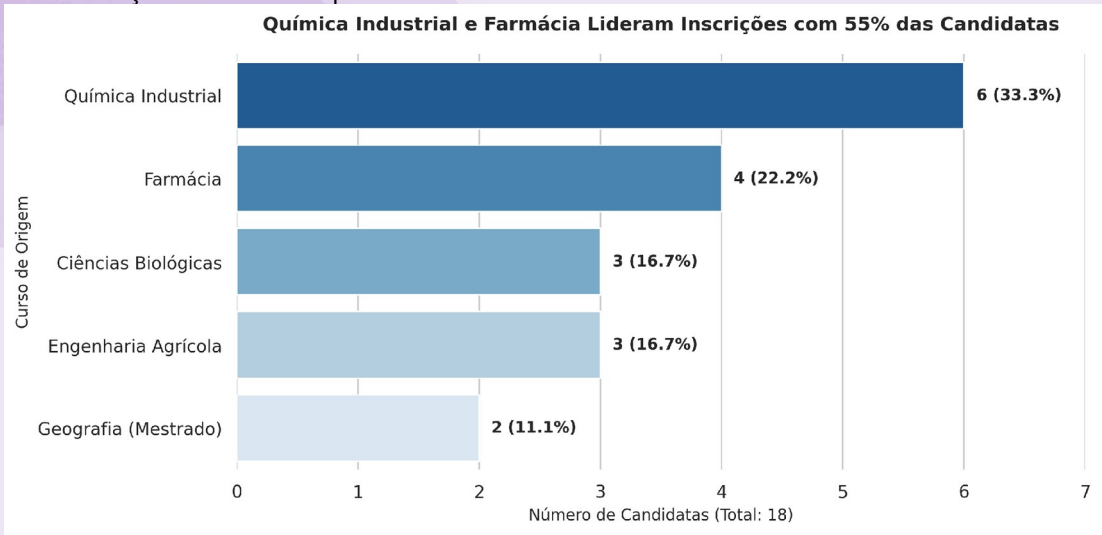
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas do formulário revelou que, em 2026, o projeto despertou o interesse de 18 estudantes, mulheres matriculadas entre o 1º e 9º período dos cursos de graduação e pós-graduação da UEG, conforme distribuição apresentada na Figura 1. Dentre as respondentes, 13

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

(72,2%) declararam possuir experiência anterior em extensão ou pesquisa, enquanto cinco estudantes (27,8%) vislumbraram no projeto uma oportunidade de inserção nessas atividades.

Figura 1 – Distribuição das estudantes por curso.



Fonte: autoria própria (2026).

A categoria “Motivações” desdobra-se em quatro unidades principais: promoção do protagonismo e representatividade (44,4%), responsabilidade social da Extensão (25,9%), equidade de gênero na Ciência (22,2%) e outros/relevância geral (7,5%). As respostas convergem com os objetivos do projeto, evidenciando o interesse em valorizar a presença das mulheres na Ciência, dar visibilidade às suas contribuições e trajetórias e incentivar outras mulheres a ingressarem nas áreas STEM. A equidade de gênero aparece associada ao reconhecimento de assimetrias e preconceitos que ainda marcam o campo científico, conforme expressa a estudante 4 (E4):

> Ainda existe preconceito e desvalorização das mulheres nesse espaço, o que acaba desestimulando muitas meninas a seguir carreiras científicas. Como estudante de Biologia, quero contribuir para desconstruir esses estereótipos, incentivar outras mulheres e colaborar para uma ciência mais justa, diversa e representativa (E4).

Destacam-se, nas falas, a preocupação com o fortalecimento do pertencimento feminino nos espaços científicos e o interesse pela divulgação da Ciência, especialmente junto a estudantes da educação básica. Essas motivações dialogam com o disposto na Lei nº 14.986/2024, que prevê a inclusão de abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos conteúdos curriculares (Brasil, 2024). Ainda nessa direção, E9 ressalta o desejo de “[...] aproximar o que aprendemos na faculdade da realidade da comunidade”, por meio do projeto de extensão.

Na categoria “Expectativas”, destacaram-se quatro unidades: formação acadêmico-científica (31,4%), trabalho coletivo (25,7%), conhecimento sobre trajetórias femininas na Ciência (22,9%) e comunicação (20%). As estudantes esperam ampliar seus conhecimentos sobre as pesquisas desenvolvidas por mulheres, bem como compreender os desafios que atravessam sua participação nas áreas STEM, conforme destaca E15: “*aprender sobre a trajetória das mulheres na ciência, compreendendo os desafios históricos e atuais que ainda impactam a participação feminina nas diferentes áreas do conhecimento*”. Também se evidenciaram expectativas relacionadas à cooperação e à atuação coletiva, assim como ao aprimoramento da comunicação e da oratória, aspectos mobilizados nas atividades do projeto, que incluem apresentações para diferentes públicos e entrevistas com pesquisadoras brasileiras e goianas para os episódios do podcast “Elas nas Ciências”.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

De modo geral, os resultados revelam o reconhecimento do potencial formativo e de divulgação científica do projeto, especialmente diante dos desafios relacionados à participação e ao reconhecimento das mulheres na Ciência (Leta, 2003). Esse entendimento aproxima-se da concepção de Fenoliuk (2025), que percebe a extensão como um processo dialógico e transformador de interação entre universidade e sociedade, com repercussões tanto sociais quanto na formação das(os) envolvidos, sejam estudantes de graduação, pós-graduação ou da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento revela um grupo diverso e engajado com a representatividade feminina na Ciência e com a equidade de gênero nas áreas STEM. As estudantes percebem o projeto não apenas como espaço de divulgação das trajetórias de pesquisadoras, mas também como uma oportunidade formativa, envolvendo pesquisa, comunicação científica, produção de conteúdo, entrevistas e trabalho coletivo, posicionando-se como potenciais multiplicadoras dessas experiências. Por se tratar de uma análise inicial, os resultados são parciais. O acompanhamento das próximas etapas permitirá comparar as expectativas iniciais às experiências vivenciadas, ampliando a compreensão dos impactos formativos e extensionistas do projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (PrE/UEG) e à equipe do Projeto de Extensão “Elas nas Ciências: vozes que empoderam e inspiram”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024**. Acresce o art. 26-B à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 187, p. 1, 26 set. 2024.

FELONIUK, W. História do conceito de Extensão Universitária: aspectos normativos e políticos da atuação universitária brasileira na sociedade. **InterAção**, v. 16, n. 2, p. 1–25, 2025. DOI: 10.5902/2357797588748.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.

MARTINS, C.K.O.; MARTINS, K.C.O.; MACHADO, V.M. Lei nº 14.986/2024: impactos no ensino de ciências e na formação docente. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 11, n. 37, p. 370-387, 2025.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PROJETO CIBER ESCUDO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONSCIENTIZAÇÃO EM DEFESA CIBERNÉTICA

CIBER ESCUDO PROJECT: UNIVERSITY EXTENSION AND AWARENESS IN CYBER DEFENSE

PROYECTO CIBER ESCUDO: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y CONCIENTIZACIÓN EN CIBERDEFENSA

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Joaquim Inácio Vaz da Piedade[1]; Nathan de Almeida Lopes[2]; Leticia Bernadete[3]; Luiz Matheus Silva Alves[4]; William Ortiz dos Santos[5]; Wilian Januário Magalhães[6]; Letícia Ainoan Nunes de Sousa[7]

[1][Faculdade Única, Ipatinga - Minas Gerais joaquimpiedade@hotmail.com] [2][Faculdade Única, Ipatinga - Minas Gerais, contatonathanlopes@gmail.com] [3] [Faculdade Única, Ipatinga - Minas Gerais, leticiabfribeiro2004@gmail.com] [4][Faculdade Única, Ipatinga - Minas Gerais, luiz.alves@ueg.br] [5][Faculdade Única, Ipatinga - Minas Gerais, wortiztb@gmail.com] [6][Faculdade Única, Ipatinga - Minas Gerais, wilianjanuario@gmail.com] [7][Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Rio Grande do Norte, leticiaainoan23@gmail.com]

Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

A crescente digitalização das relações sociais, educacionais e comerciais tem ampliado a exposição da população a riscos como *phishing*, perfis falsos, fraudes financeiras e *deepfakes* gerados por inteligência artificial. Diante desse cenário, ações de extensão voltadas à conscientização digital tornam-se essenciais para capacitar a comunidade a reconhecer ameaças e adotar práticas seguras no ambiente on-line. O presente trabalho relata as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Ciber Escudo, cujo objetivo é promover a capacitação em fundamentos de defesa cibernética, conscientizar a comunidade interna e externa, oferecer apoio básico em segurança digital e contribuir para a construção de um ambiente digital mais seguro e resiliente. Conduzido por estudantes dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação sob orientação docente, o projeto realizou palestras temáticas síncronas on-line, com apresentações dinâmicas de 10 a 20 minutos seguidas de espaço interativo para perguntas e respostas. As atividades foram amplamente divulgadas e registradas nas redes sociais do projeto (Instagram, YouTube e Facebook). Ao longo do ciclo, foram abordados temas como prevenção a golpes na internet, identificação de *deepfakes*, inteligência artificial associada à proteção digital de crianças e adolescentes, além de diretrizes fundamentais de cidadania digital e conduta ética na rede. As ações foram direcionadas às comunidades interna e externa e utilizaram plataformas digitais para ampliar a divulgação de conteúdos voltados à prevenção de crimes cibernéticos. Conclui-se que o formato de palestras on-line de curta duraçãoconstitui uma estratégia para ampliar o acesso a conteúdos sobre segurança da informação, reafirmando o papel social da extensão na formação de cidadãos conscientes e digitalmente protegidos.

Palavras-chave: Segurança digital; Cidadania digital; Defesa cibernética; Deepfake; Extensão universitária.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.012

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SABER ÚNICO: O DESIGN GRÁFICO COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SABER ÚNICO: GRAPHIC DESIGN AS A TOOL FOR ACCESSIBILITY IN SCIENTIFIC OUTREACH AND UNIVERSITY EXTENSION

SABER ÚNICO: EL DISEÑO GRÁFICO COMO HERRAMIENTA DE ACCESIBILIDAD EN LA DIVULGACIÓN CIENTÍFICA Y LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Jaquelline Mariana dos Santos Rufino[1]; Débora Keyla de Fátima Souza[2]; Diara Ventura Fernandes Gonçalves[3]; José Eduardo de Siqueira [4]; Clélio Rodrigo Paiva Rafael[5]; Débora Haianny de Freitas Costa[6]; Ronald Assis Fonseca[7]
[1][UniÚnica, Raul Soares - MG, jaquellinemariana@gmail.com] [2][UniÚnica, Ipatinga-MG, deborakfsouza@gmail.com]; [3] [UniÚnica, Açucena-MG, diaraventura@outlook.com]; 4 [UniÚnica, Mococa-SP, dusucesso@gmail.com]; 5 [UniÚnica, Mossoró-RN, clelio_rodrigo10@hotmail.com]; 6 [UniÚnica, Mossoró-RN, deborafreitascosta@outlook.com]; 7[UniÚnica, Ipatinga-MG, ronald.ufv@hotmail.com].
Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

A extensão universitária aproxima a produção acadêmica da sociedade e requer atenção à forma de apresentar os conteúdos. Este trabalho tem como objetivo analisar as escolhas de design gráfico empregadas na comunicação de temas de ciência e extensão universitária no projeto Saber Único, iniciativa vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) do Centro Universitário UniÚnica. Desenvolvido por alunos, o projeto divulga notícias sobre mundo, ciência e extensão ao público geral. A pesquisa, de abordagem qualitativa, caráter exploratório-descritivo e natureza aplicada, examina três publicações, considerando a linguagem visual, a organização por núcleos temáticos e os critérios editoriais adotados pela equipe. A análise identificou o uso de cores, hierarquia da informação e sequência de conteúdos como recursos destinados a favorecer a apresentação de informações técnico-científicas a leitores não especializados. Essas escolhas indicam possibilidades de mediação no âmbito da extensão universitária. Não foram avaliadas a recepção das publicações nem a aprendizagem do público, de modo que os resultados se restringem à análise das peças e ao relato da experiência de produção.

Palavras-chave: Democratização do conhecimento; Extensão universitária; Divulgação científica; Comunicação visual; Acessibilidade da informação.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária consiste em uma das funções fundamentais da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa, sendo compreendida como um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade (FORPROEX, 2012). Além de ampliar o acesso ao conhecimento produzido academicamente, a participação em projetos de extensão possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, interação com coordenadores e professores, senso de responsabilidade e comprometimento, além do contato com conteúdos que, muitas vezes, não fariam parte de sua formação técnica específica.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão Saber Único, idealizado pelo professor Clélio Rodrigo Paiva Rafael com o objetivo de transmitir informações do meio acadêmico, artigos científicos, conhecimentos gerais e curiosidades de forma acessível a alunos, à comunidade universitária e ao público em geral. Vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) do Centro Universitário UniÚnica, o projeto atua principalmente por meio de uma página no

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Instagram, organizada em núcleos temáticos: institucional, conteúdo geral e atualidades, divulgação científica, e stories e conteúdos interativos, cada um identificado por uma cor própria.

Dentro dessa estrutura, o design gráfico dá forma visual aos núcleos informativos e orienta a apresentação de conteúdos técnicos e científicos a públicos não especializados. A preocupação em tornar a ciência acessível ao público leigo já era defendida pelo jornalista científico José Reis, para quem a divulgação científica deveria buscar, por meio de um lento processo educativo, dar ao público uma ideia clara do valor e do sentido da ciência (MASSARANI; DIAS, 2018). No caso do Saber Único, a organização visual é tratada como um recurso que pode favorecer a leitura e a identificação das informações. Sua contribuição para a compreensão dos leitores, entretanto, não foi aferida neste estudo.

Diante disso, este trabalho busca responder à seguinte questão: quais escolhas de design gráfico são empregadas na apresentação de temas de ciência e extensão universitária no projeto Saber Único? O objetivo geral é analisar essas escolhas e discutir sua possível contribuição para a acessibilidade da informação, a partir de publicações produzidas pelo projeto.

METODOLOGIA

A pesquisa segue abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório-descritivo, classificação sustentada nos critérios propostos por Prodanov e Freitas (2013) e Gil (2002) para estudos que buscam maior familiaridade com o problema investigado a partir da descrição de um fenômeno já existente, sem pretensão de generalização estatística. O estudo apoia-se em pesquisa bibliográfica e documental. A análise é composta por três publicações produzidas pelo Saber Único, tomadas como estudos de caso: (1) o carrossel de apresentação dos projetos de extensão da UniÚnica; (2) a publicação explicativa sobre o Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC); e (3) a campanha da Copa do Mundo 2026, que apresentou curiosidades culturais dos países participantes ao longo dos jogos. O formato carrossel foi utilizado para distribuir os conteúdos em uma sequência de peças. Moraes et al. (2021) discutem o emprego de mídia social na divulgação científica; neste trabalho, o formato é examinado como escolha editorial, sem comparação de alcance ou engajamento entre tipos de publicação.

A análise considera os núcleos temáticos do projeto e três critérios editoriais empregados pela equipe na revisão das peças: clareza da explicação, organização destinada a facilitar o entendimento e apresentação voltada a despertar interesse. Esses critérios orientaram a produção, mas não foram aferidos junto ao público e não constituem medidas de recepção ou aprendizagem. Sua discussão se apoia em estudos sobre design de informação aplicado à divulgação científica (SATO, 2017) e sobre representação gráfica na comunicação de atividades de núcleos de pesquisa acadêmicos (LEONE et al., 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O carrossel sobre os projetos de extensão da UniÚnica reuniu informações sobre as diferentes iniciativas oferecidas pela instituição. A disposição em sequência buscou facilitar a identificação dessas oportunidades pelos alunos. A autora relata que não conhecia o NUPIC antes de integrar o Saber Único. Esse registro corresponde à sua experiência pessoal e não permite estimar o conhecimento dos demais estudantes sobre os projetos.

A publicação sobre o NUPIC apresentou informações institucionais em peças organizadas para leitura na rede social. O design foi empregado na seleção e na disposição dos elementos visuais, com a intenção de aproximar esse conteúdo da comunidade acadêmica. Não foram coletados dados que permitissem verificar como os alunos receberam ou compreenderam a publicação.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A campanha da Copa do Mundo 2026 associou os jogos a conteúdos de cultura geral, apresentando curiosidades sobre os países participantes. O tema esportivo foi utilizado como ponto de partida para organizar informações com possível interesse educativo. A análise descreve essa estratégia de produção; não foram aplicados instrumentos para avaliar aprendizagem entre os responsáveis pelas peças ou entre os leitores.

Nos três casos, a organização das informações e a identidade visual dos núcleos temáticos orientaram a elaboração das peças. O uso de cores próprias para cada núcleo procurou estabelecer continuidade entre as publicações e facilitar o reconhecimento dos temas. Essa escolha pode ser discutida a partir da função comunicativa atribuída à identidade visual por Strunck (2007). Os critérios de clareza, entendimento e interesse foram empregados na revisão interna dos materiais. A análise permite descrever essas escolhas, mas não demonstrar sua efetividade junto ao público.

A participação no projeto ocorreu sob orientação da equipe coordenadora, com acompanhamento e revisão das produções gráficas. Na perspectiva da autora, essa experiência proporcionou contato com o planejamento visual, a organização de informações e a elaboração de materiais para comunicação científica e extensão universitária. Trata-se de um relato da prática desenvolvida, sem avaliação específica da aquisição de competências. Ver figura 1.

Figura 1 – Publicações do Saber Único



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/saber.unico/. Acesso em: 15 ago. 2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações permitiu identificar escolhas de design destinadas à organização e à apresentação de conteúdos de ciência e extensão universitária no Saber Único. A hierarquia das informações, a sequência das peças e a identidade visual dos núcleos podem contribuir para tornar esses conteúdos mais acessíveis. Essa contribuição é discutida como possibilidade, pois não foram avaliadas a recepção ou a aprendizagem do público. O estudo se restringe às peças examinadas e ao relato da experiência da autora na produção dos materiais.

Em estudos futuros, o registro de alcance e engajamento poderá caracterizar a circulação das publicações. A avaliação da compreensão e da aprendizagem exigirá instrumentos específicos junto aos leitores, pois as métricas da plataforma, isoladamente, não demonstram esses efeitos. A análise

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

aqui apresentada pode orientar a revisão das peças e o planejamento de investigações sobre sua recepção, respeitando os limites dos dados disponíveis.

AGRADECIMENTOS

Fica o agradecimento ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) da UniÚnica pelo suporte institucional fornecido. Expressa-se gratidão também aos coordenadores Clélio Rodrigo, Débora Freitas e Ronald Assis pela colaboração técnica e suporte ao longo do desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONE, Larissa B.; TOMÉ, Jessica Maria; AMBROSIO, Vanessa Constance; MERINO, Giselle; FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de. O papel da representação gráfica na comunicação das atividades de um núcleo de pesquisa acadêmico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO / CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN, 11., 2023. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2024. p. 585-599.

MASSARANI, Luisa; DIAS, Eliane Monteiro de Santana (org.). **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2018.

MORAES, Mariana Campos de; VIDINHAS, Julia Barros; SILVA, Amanda Bheatriz Rocha da; FALCO, Bianca Biscacio; LEONOR, Caio Fábio Alves; BOUTS, Denise Marie Delgado; LOPES, Maria Lúcia Mendes; OLIVEIRA, Aline Gomes de Mello de; LACERDA, Ellen Cristina Quirino. Emprego de mídia social na divulgação científica sobre sistema alimentar saudável e sustentável. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, p. 47-64, 2021.

OLIVEIRA, Amanda Xavier de; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FERREIRA, Marcos Elias da Silva; FAGUNDES, Staiger Lamonai; FONSECA, Ronald Assis. Minha dica sustentável: promovendo a sustentabilidade em rede social durante a pandemia. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 3, p. 64, 2021. DOI: 10.51189/rema/2086.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

SATO, Susana Narimatsu. **A infografia na divulgação científica: um estudo de caso da revista Pesquisa FAPESP**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

STRUNCK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Rio Books, 2007.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SOLOVIVO DA TEORIA À PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SOLOVIVO FROM THEORY TO PRACTICE: FORMATIVE EXPERIENCES IN AN EXTENSION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION PROJECT

SOLOVIVO DE LA TEORÍA A LA PRÁCTICA: EXPERIENCIAS FORMATIVAS EN UN PROYECTO DE EXTENSIÓN Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

doi.org/10.53426/con.v5i0.012

Emilly Maciel Figueiredo[1]; Gabriel Caetano Lopes[2]; Maria Cecília dos Santos Vieira[3]; Orlene Silva da Costa[4]; Keivison Almeida Monteiro[5]

[1] UEG/CET/GEPTAS, Anápolis-GO, emilly.figueiredo@aluno.ueg.br; [2] UEG/CET/GEPTAS, Anápolis-GO, gabriel_caetanolopes@aluno.ueg.br; [3] UEG/CET/CEPEC, Anápolis-GO, mariacecilia@ueg.br; [4] UEG/CET/CEPEC, Anápolis-GO, orlene.costa@ueg.br; [5] UEG/CET/GEPTAS, Anápolis-GO, keivison.monteiro@ueg.br

Grupo de Trabalho: GT 12 – Extensão, Internacionalização, ODS e Impacto Social

RESUMO

A extensão universitária constitui um importante espaço de aprendizagem, possibilitando a aproximação entre universidade e sociedade e a vivência de situações práticas. Nesse contexto, o Projeto de Extensão *SoloVivo* da Universidade Estadual de Goiás (UEG), desenvolvido em 2025 e 2026, na Escola Municipal Senador José Lourenço, Anápolis - GO, promove ações de Educação Ambiental relacionadas aos resíduos sólidos, à compostagem e à sustentabilidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos extensionistas durante sua participação no projeto, destacando os desafios encontrados e as contribuições para seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências dos participantes e das respostas obtidas por meio de questionamentos realizados após dois anos de atividades do projeto. Durante as ações, os extensionistas participaram do planejamento e desenvolvimento de atividades educativas e precisaram adaptar a forma de comunicação ao público infantil, utilizando linguagem acessível, brincadeiras, exemplos do cotidiano e recursos visuais. Essa adaptação representou um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de aprendizagem, exigindo criatividade, boa comunicação e ampla compreensão do perfil do público-alvo. Os relatos dos participantes associaram o *SoloVivo* à troca de conhecimentos, à transformação socioambiental e à articulação entre teoria e prática. Também se destacaram contribuições para o desenvolvimento de comunicação, autonomia, trabalho em equipe e habilidade para apresentar conteúdos científicos de maneira acessível. A experiência possibilitou ainda perceber que as ações desenvolvidas poderiam ultrapassar o espaço escolar, como evidenciado nos relatos de estudantes que reproduziram práticas de compostagem em suas próprias casas. Para os extensionistas, essa percepção contribuiu para ampliar a compreensão sobre o potencial social e ambiental das ações. Além disso, a participação no projeto despertou novos interesses relacionados à Educação Ambiental e ampliou as perspectivas de atuação profissional. Conclui-se que o Projeto *SoloVivo* constitui um espaço significativo de aprendizagem pela prática, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes e uma compreensão mais ampla sobre o papel social da universidade e da extensão na trajetória acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Extensão Universitária; Formação Acadêmica; Resíduos Sólidos; Compostagem.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A extensão universitária possibilita a aproximação entre universidade e sociedade, contribuindo para uma formação acadêmica que articula conhecimento teórico e experiências práticas. Segundo Freire (1983), a extensão promove uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade, favorecendo processos educativos e a construção compartilhada do conhecimento. Diante do agravamento de problemáticas ambientais, a Educação Ambiental (EA) torna-se fundamental por seu potencial de estimular reflexões sobre as relações entre sociedade e natureza, incluindo questões relacionadas à geração e ao manejo inadequado de resíduos sólidos. Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Ambiental destaca a importância da EA nos processos educativos formais e não formais (Brasil, 1999) e a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece princípios e diretrizes para a gestão adequada dos resíduos (Brasil, 2010).

O Projeto de Extensão *SoloVivo*, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), desenvolvido desde 2025, promove ações de Educação Ambiental, com foco em resíduos sólidos e compostagem. Nesse contexto, a participação dos extensionistas contribui tanto para a construção de conhecimentos quanto para o desenvolvimento de estratégias de comunicação com diferentes públicos. As atividades com crianças demandaram a adaptação da linguagem e o uso de metodologias lúdicas, favorecendo a participação e o desenvolvimento de habilidades como comunicação, criatividade, planejamento e interação interpessoal (Daudt; Freitas, 2026). Diante disso, este trabalho apresenta um relato da experiência de estudantes extensionistas do projeto, destacando as vivências e suas contribuições para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos participantes.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão *SoloVivo* conta com a participação de 15 estudantes extensionistas, vinculados aos cursos de graduação em Engenharia Civil, Engenharia Agrícola, Química e Biologia do Campus Central – Sede Anápolis, da UEG. As experiências relatadas ocorreram ao longo de dois anos de desenvolvimento do projeto, realizado na Escola Municipal Senador José Lourenço, localizada em Anápolis - GO, envolvendo ações de Educação Ambiental, resíduos sólidos e compostagem junto à comunidade escolar.

Após esse período de atividades, foram coletados, por meio de material audiovisual, depoimentos de um extensionista de cada curso de graduação. Para tanto, foram utilizadas duas perguntas abertas, a saber: "*Quando você pensa no Projeto SoloVivo, o que vem na sua mente*?" e "*A participação no projeto agregou de alguma forma à sua formação? Como?*".

Durante as atividades, os extensionistas também precisaram adaptar a comunicação ao público infantil, utilizando linguagem acessível, exemplos do cotidiano, brincadeiras e recursos visuais. Essa experiência foi considerada na análise por representar um dos principais desafios e processos de aprendizagem vivenciados durante a participação no projeto.

Os depoimentos e situações vivenciadas no âmbito do projeto foram analisados qualitativamente, considerando aspectos recorrentes nas falas dos participantes, tais como aprendizagens, desafios, desenvolvimento de habilidades, articulação entre teoria e prática e percepções sobre o impacto das ações extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos depoimentos dos quatro extensionistas permitiu organizar as experiências formativas em cinco categorias principais: articulação entre teoria e prática, comunicação e adaptação ao público, desenvolvimento de habilidades, alcance social das ações e perspectivas profissionais (Quadro 1). Embora os participantes pertençam a diferentes cursos de graduação, os relatos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

convergem ao reconhecer o projeto como um espaço de aprendizagem prática e de interação entre universidade e comunidade.

Quadro 1 – Síntese das categorias identificadas nos relatos dos extensionistas.

Categoria	**Síntese dos relatos**
Teoria e prática	Aplicação dos conhecimentos nas ações extensionistas
Comunicação	Adaptação da linguagem científica ao público infantil
Habilidades	Autonomia, criatividade, segurança e trabalho em equipe
Alcance social	Extensão das práticas ao cotidiano das famílias
Perspectivas	Interesse pela Educação Ambiental e atuação profissional

Fonte: Autores (2026).

Entre os principais desafios identificados destacou-se a necessidade de adequar os conteúdos científicos ao público infantil. Os extensionistas perceberam que o domínio do conteúdo não era suficiente para garantir sua compreensão, sendo necessário utilizar linguagem acessível, exemplos cotidianos e estratégias lúdicas, conforme ilustrado na Figura 1. Esse processo foi associado ao desenvolvimento da comunicação, criatividade, autonomia, segurança e capacidade de adaptação. O Extensionista 1 (E1), por exemplo, destacou a articulação entre teoria e prática e o aprimoramento da comunicação científica, enquanto E2 definiu a participação como "[...] *uma experiência marcante de muita troca de ideias e conhecimento entre professores, estudantes e público receptor das ações*".

Figura 1 – Extensionista durante apresentação de atividade de Educação Ambiental.



Fonte: Acervo do Projeto SoloVivo (2026).

Outro aspecto significativo foi a percepção do alcance das ações desenvolvidas. O relato das crianças da escola parceira que reproduziram práticas de compostagem em suas casas após as atividades realizadas pelo projeto, evidenciou para os extensionistas, que o conhecimento compartilhado pode ultrapassar o espaço escolar e alcançar outros contextos. Essa percepção reforçou a importância social da extensão, no sentido apontado por Freire (1983), ao promover uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Além disso, o Extensionista 5 (E5) relatou que a experiência "[...] *despertou a vontade de trabalhar mais com Educação Ambiental*". Esse relato evidencia que a participação no projeto contribuiu não apenas para o desenvolvimento dos estudantes, mas também para a ampliação de seus interesses e perspectivas de atuação profissional. Nesse sentido, os desafios vivenciados ao longo das ações constituíram oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os próprios extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A experiência no Projeto de Extensão *SoloVivo* demonstrou a importância da extensão universitária para a formação dos extensionistas. Os relatos dos estudantes indicam que a participação nas atividades do projeto possibilitou o aprimoramento da comunicação, planejamento, criatividade, trabalho em equipe e adaptação da linguagem científica a diferentes públicos.

A necessidade de adequar os conteúdos ao público infantil constituiu um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, uma importante oportunidade de aprendizagem, evidenciando que a atuação extensionista requer capacidade de diálogo e compreensão das características do público. Além disso, a experiência possibilitou aproximar teoria e prática e ampliar a percepção dos participantes sobre o papel social da universidade e da extensão.

Conclui-se que o Projeto *SoloVivo* constitui um espaço formativo, corroborando com o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos extensionistas e ampliando suas perspectivas de atuação, especialmente no que se refere à compreensão e ao enfrentamento de questões ambientais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

DAUDT, Denize; FREITAS, Cláudia Glênia Silva de. Curricularização da extensão: desafios e possibilidades. **UFF & Sociedade**, v. 5, n. 7, p. 1–14, e050714, 2026. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uffsociedade/article/view/68476. Acesso em: 1 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.